



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 13/2016**

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições, resolve aprovar "*ad referendum*" da Câmara de Ensino, para **o Curso Superior de Tecnologia em Design de Modas do Campus Pelotas-Visconde da Graça**, para vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2016:

- 1 – A complementação do PPC dos itens 9.6 ao 12;
- 2 – A nova matriz curricular;
- 3 – A nova matriz de disciplinas optativas;
- 4 – Os novos programas de disciplinas;
- 5 - Os anexos do PPC.

Esta resolução entra em vigor a partir da sua data de publicação.

Pelotas, 18 de Agosto de 2016.

Assinatura manuscrita em azul-escuro de Ricardo Pereira Costa.

Pró-reitor de Ensino  
Ricardo Pereira Costa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE  
CÂMPUS PELOTAS-VISCONDE DA GRAÇA**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM *DESIGN* DE MODA**

Início: 2014/2

## SUMÁRIO

<b>1 - DENOMINAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2- VIGÊNCIA.....</b>	<b>3</b>
<b>3– JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
3.1 - APRESENTAÇÃO .....	3
3.2 - JUSTIFICATIVA.....	4
3.3 - OBJETIVOS.....	7
<b>4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>8</b>
<b>5 - REGIME DE MATRÍCULA.....</b>	<b>8</b>
<b>6 - DURAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>7 - TÍTULO.....</b>	<b>8</b>
<b>8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
8.1 - PERFIL PROFISSIONAL.....	9
8.1.1 - <i>Competências profissionais</i> .....	9
8.1.1.1 - Competências gerais .....	9
8.1.1.2 - Competências Específicas .....	10
8.2 - CAMPO DE ATUAÇÃO .....	10
<b>9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>11</b>
9.1 - PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS .....	11
9.2 - PRÁTICA PROFISSIONAL .....	13
9.3 - ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO .....	13
9.4 - ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	13
9.5 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	14
9.6 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	14
9.7 - MATRIZ CURRICULAR .....	14
9.8 - MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS.....	14
9.9 - MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES.....	15
9.10 - DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA .....	15
9.11 - FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	15
9.12 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO .....	16
9.13 - POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE.....	17
9.14 - FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	17
9.15 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES.....	18
<b>10 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
10.1 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.....	19
10.2 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	20
<b>11 - FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>12 - RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>21</b>
12.1 - PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	21
12.2 - PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	23
<b>13 - INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>23</b>
13.1 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS .....	23
13.2 - INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE .....	24
13.3 - INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO .....	24
<b>ANEXOS .....</b>	<b>26</b>

## **1 - DENOMINAÇÃO**

O curso aqui apresentado recebe a denominação de Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda, pertencente ao Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design. Ao final do curso, o estudante obtém diploma de Tecnólogo em *Design* de Moda.

## **2- VIGÊNCIA**

O curso Superior de Tecnologia em Design de Moda passará a vigor a partir do segundo semestre de 2014.

Durante a sua vigência, este projeto deverá ser avaliado com periodicidade anual pelo Colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob a mediação do Coordenador de curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua primeira vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passarão a vigor a partir do ano letivo 2016/1.

## **3- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 - Apresentação**

A área de ensino da moda dentro do IFSul, câmpus Pelotas-Visconde da Graça sempre foi marcada pela evolução e busca de aprimoramento dentro do seu campo de atuação.

Essa evolução pode ser descrita inicialmente com a reorganização do curso técnico de Economia Doméstica, a partir de 1999, em Curso Técnico em Vestuário. Houve a necessidade de desenvolver um projeto pedagógico que desse condições ao técnico egresso de uma melhor inserção no mercado de trabalho. Assim como a transformação do curso inicial, também é notável a expectativa de formação em nível superior dos egressos do curso Técnico em Vestuário. Os alunos salientam a importância da implantação do curso superior para aquisição dos conhecimentos ou para a valorização no mercado e oportunidades diversas. Atendendo a vocação do processo de verticalização do ensino, característico dos Institutos Federais, procurar-se-á estabelecer um itinerário formativo do curso técnico ao curso superior.

O curso Superior em Tecnologia em Design de Moda, se justifica pelo fato de estar oportunizando uma educação gratuita e de qualidade à todos aqueles que dela necessitarem e interessarem.

Considerando as características desta demanda, o curso visa a formação de tecnólogos capazes de planejar e gerenciar projetos para a indústria de confecção do vestuário, desenvolver pesquisas e análise de tendências de comportamento e de moda, além de atuar

na organização do setor de vestuário na região, dispondo de visão histórica, sociológica, cultural e econômica para a inserção consciente e qualificada em sua área de formação tecnológica. Para tanto, o curso privilegia uma formação que contemple abordagens interdisciplinares envolvendo as áreas de Criação e Design de Moda, Modelagem e suas Tecnologias e Gestão de Processos e Produtos de Moda.

A Estrutura do curso é constituída por disciplinas teórico-práticas que articulam estes três grandes áreas de formação, além do Trabalho de Conclusão de Curso e atividades curriculares que permitem ao egresso a consolidação de habilidades e competências necessárias ao enfrentamento cotidiano dos desafios complexos de um mercado e de uma sociedade em permanente transformação.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

### **3.2 - Justificativa**

O universo da moda é um campo em crescente exploração e a indústria da confecção nacional gera grande movimento financeiro, evidenciando um mercado de contínua ascensão.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção no Brasil (ABIT, 2012), esta área é constituída por cerca de 30mil empresas formais que empregam 1,7 milhões de empregados diretos e 8 milhões indiretos, em sua maioria mulheres (75%) e que registra um faturamento de 67 bilhões de dólares. É o ramo de atividade que pontua o segundo maior gerador do primeiro emprego.

A indústria do vestuário é a ponta da cadeia produtiva têxtil, atingindo a média de 9,8 bilhões de peças. A moda brasileira participa de uma das cinco maiores “semanas de moda” do mundo, justificando as mais de 100 escolas e faculdades de moda (ABIT, 2012).

O país tem o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo, quinto maior produtor têxtil do mundo e o segundo maior produtor e terceiro maior consumidor de jeans do mundo<sup>1</sup>.

O Brasil é, ainda, a última cadeia têxtil completa do Ocidente, que possui desde a produção das fibras como plantação de algodão, até desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo.

De acordo com números dos oito sindicatos regionais da indústria do vestuário no Rio Grande do Sul, o Estado tem hoje 37 mil pessoas trabalhando no setor, enquanto no Paraná a indústria têxtil emprega 95 mil e, em Santa Catarina, 178 mil (Sindicato da Indústria do Vestuário no Estado do Rio Grande do Sul – Sivergs).

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.abit.org.br/> Acesso em: 02 nov. 2014, às 18h52min.

Cabe destacar que a região de Pelotas é polo produtivo, onde predominam micro e pequenas empresas que possuem ainda estruturas frágeis, o que indica a necessidade de profissionais qualificados que contemplem o setor têxtil.

Considerando o desenvolvimento econômico e a demanda do setor produtivo da cidade de Pelotas e região, constituído, na sua grande parte, por empresas de vestuário de micro e pequeno porte, além do anseio da população de ensino médio e técnico de vestuário local por um curso de ensino superior na área de moda, o câmpus Pelotas-Visconde da Graça, sensível a esta demanda, estabelece como meta de seu Plano de Desenvolvimento Institucional desde 2011, a criação do Curso de Tecnologia em Design de Moda, em consonância com a política de expansão do Instituto, cuja missão é implementar processos educativos públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica da qual a sede administrativa localiza-se em Pelotas/RS, sendo composto por quatorze câmpus: Pelotas, Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí, Jaguarão e Novo Hamburgo (em fase de implantação).

O Instituto baseia-se na verticalização do ensino, compartilhando espaços pedagógicos e laboratórios, estabelecendo itinerários formativos em diferentes modalidades de ensino. Também assumem um compromisso de intervenção em suas regiões, identificando demandas e articulando soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável.

Dentro deste contexto o câmpus Pelotas-Visconde da Graça, uma instituição tradicionalmente voltada para o ensino técnico na área de agropecuária, passa a traduzir os movimentos socioeconômicos de Pelotas e região, os quais apontam para a necessidade de formações de nível médio e superior, com focos de atuação profissional mais diversificados, passando a contemplar, além da indústria, os nichos de produtos e serviços.

Evidenciando e exemplificando esse fenômeno institucional, o Curso Técnico em Vestuário obteve elevados índices de ingressos nos processos seletivos dos últimos anos, figurando inclusive com a maior relação candidato/vaga<sup>2</sup> entre os Cursos Técnicos no câmpus, nos anos de 2011 de 2,47 para ensino integrado e 2,63 para o ensino subsequente, e em 2012 de 3,56 e 1,33, respectivamente. Além disso, o Curso Técnico de Vestuário na modalidade integrada obteve, em 2012, o contundente índice de 91% de alunos concluintes,

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://processoseletivoantigo.ifsul.edu.br> Acesso em: 10 de ago. de 2013, às 17h25min.

figurando como o curso de maior percentual de permanência dos alunos, dentre todos os cursos técnicos do câmpus.

Tais evidências corroboram a aposta do câmpus na diversificação de suas ofertas, assim como indicia a excelência e a visibilidade positiva do referido curso na região sul do Estado, demandando, desta forma, esforços institucionais no sentido da estruturação de oferta em nível superior, na mesma área de conhecimento.

Levando em conta o potencial da formação de tecnólogos em Design de Moda para alavancar o desenvolvimento do setor junto ao mercado, apresenta-se à comunidade regional uma proposta de formação pioneira na Rede Federal de Ensino no Rio Grande do Sul, centrada na atualização de métodos e processos capazes de promover o fomento do setor produtivo na área de moda, lançando ao mercado egressos com competências profissionais complexas e sensibilidade social, considerando além da mercantilização dos bens, os valores culturais, a sustentabilidade e a identidade e os direitos humanos.

E ainda, considerando as metas do Plano Nacional de Educação que prevê a garantia de acesso à educação, torna-se importante um curso com essas características que além de contemplar o perfil de acordo com os valores e missão da Instituição, proporciona à sociedade um profissional capacitado para atuar conforme necessidades do mercado em consonância com um perfil humanístico.

O Plano Nacional de Educação (PNE) tem como compromisso a eliminação de desigualdades que são históricas no País. Portanto, as metas são orientadas para enfrentar as barreiras para o acesso e a permanência; as desigualdades educacionais em cada território com foco nas especificidades de sua população; a formação para o trabalho, identificando as potencialidades das dinâmicas locais; e o exercício da cidadania. A elaboração de um plano de educação não pode prescindir de incorporar os princípios do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias (PNE, 2014-2024).

O PNE é composto de vinte metas, sendo que as metas 12 e 13 versam sobre a Educação Superior. A meta 12 (PNE, 2014-2014) prevê elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público, o que reitera a necessidade da criação de cursos que possam atender a esta demanda, principalmente em se tratando de formação de um perfil de profissional cada vez mais necessário à sociedade. Já a Meta 13 (PNE, 2014-2014) refere-se a elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício.

Neste sentido, justifica-se a importância do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda para a sociedade e à comunidade no qual está inserido.

### 3.3 - Objetivos

O curso de Tecnologia em Design de Moda estrutura-se curricularmente a fim de:

- Preparar *designers* de moda capazes de criar, desenvolver e gerenciar produtos, com uma visão sistêmica voltada para a pesquisa do perfil físico e comportamento de segmentos, considerando tendências, perspectivas mercadológicas, viabilização de produtos e novas tecnologias.
- Promover a educação de seres humanos éticos, competentes e aptos à ocupação de seus espaços no contexto social e ao desempenho de diferentes papéis, segundo princípios de valorização humana e ambiental.
- Formar profissionais de *design* de moda que sejam aptos a atuar nas diversas fases de um projeto de desenvolvimento de novos produtos.
- Implementar metodologias de ensino que privilegiem o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.
- Estimular a cultura empreendedora nas diversas áreas da moda.
- Capacitar o aluno a atuar nas diversas áreas do *design* de moda através do desenvolvimento de produtos, modelagem, direção criativa, gerência de produto e consultoria de estilo, assegurando a abrangência generalista de sua formação.
- Despertar a responsabilidade social por meio de projetos de extensão e oficinas, ou outras modalidades educativas que envolvam a comunidade local, em atendimento às suas necessidades de inclusão.
- Preparar para a vida, tendo o trabalho como princípio para construir aprendizagens que aliem saber e fazer de forma crítica e contextualizada e estimulem a investigação, a criatividade, a participação e o diálogo, no respeito à pluralidade de visões e na busca de soluções coletivas baseadas na gestão democrática;
- Implementar processos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social;
- Proporcionar uma formação orientada no desenvolvimento das noções de ética e democracia, indispensáveis na formação de indivíduos ativos, conscientes e responsáveis, que atuem como agentes comprometidos com a emancipação humana e com a construção da cidadania plena.

#### 4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso de Tecnologia em *Design* de Moda, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. Portanto, o curso é dirigido aos egressos deste nível de ensino, concluintes da educação básica, interessados em atuar no campo de Vestuário e Moda.

O processo seletivo para ingresso neste curso será regulamentado em edital específico de acordo com as normas vigentes para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense.

#### 5 - REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Por Disciplina
Turno de Oferta	Noite
Número de Vagas	25
Regime de Ingresso	Anual

#### 6 - DURAÇÃO

Duração do Curso	6 semestres
Prazo máximo de Integralização	12 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1590h
Estágio Curricular não obrigatório	-
Atividades Complementares	100h
Trabalho de Conclusão de Curso	180h
<b>Carga horária total mínima do curso</b>	<b>1690h</b>
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>1870h</b>
Optativas	150h

#### 7 - TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, incluindo a comprovação de realização das Atividades Complementares, o aluno receberá o diploma de **Tecnólogo em *Design* de Moda**.

## **8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO**

### **8.1 - Perfil Profissional**

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda deve adequar o conhecimento teórico às atividades práticas de forma a promover o desenvolvimento de empresas, transcendendo a produção de produtos mensuráveis, contemplando também o desenvolvimento humanístico e a preocupação ambiental.

Esse profissional é também capaz de atuar com eficiência na elaboração e gerenciamento de projetos para a indústria de confecção, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos.

A partir da elaboração de portfólios e dossiês, o profissional egresso do curso é capaz de representar graficamente suas criações, identificando princípios e elementos de construção do *design* de moda. É um profissional também habilitado à interpretação de modelagem a partir de desenhos técnicos inseridos em fichas técnicas de produção, analisando a capacidade produtiva da empresa para a viabilidade técnica do produto, sendo capaz de a partir da pilotagem dos protótipos e da gerência da produção, facilitar a introdução de inovações tecnológicas.

#### **8.1.1 - Competências profissionais**

A formação de competências na produção do conhecimento é alcançada com abordagens de ensino que incentivem o acadêmico a: investigar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa interdisciplinar, dentro e fora da Instituição. São propostas, ainda, atividades que socializem o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica, ressaltando a consciência da responsabilidade cultural, social, econômica, política, ambiental e ética de profissionais críticos e conhecedores da conjuntura de mercado.

No intuito de formar um profissional com esse perfil, o currículo do curso estrutura-se em função da consolidação das seguintes competências:

##### **8.1.1.1 - Competências gerais**

As competências gerais, pelo seu caráter transversal, perfazem por todos os componentes curriculares. São elas:

- Atitude valorativa diante de situações existenciais, assumindo desempenhos coerentes com os valores humanísticos;

- Engenho e inventividade, tanto na geração do novo, como na mudança e transformação do existente;
- Capacidade de gestão, por meio do posicionamento crítico-reflexivo, lançando mão de conduta que revele postura ética, responsabilidade social e compromisso com a formação da cidadania;
- Capacidade de articular conhecimentos de vida e de experiência diária em diferentes modelos de estruturas organizacionais, revelando-se profissional flexível e adaptável;
- Capacidade de gestão de empreendimentos específicos para o fomento de novos negócios na área tecnológica de atuação;
- Engajamento com a preservação do meio ambiente e com a acessibilidade.

#### **8.1.1.2 - Competências Específicas**

Capacidade de:

- Analisar e criar produtos de moda identificando elementos de *design* na construção do produto, considerando o perfil físico do cliente, a evolução da moda e as tendências prospectivas do mercado;
- Desenvolver projetos de produtos de moda e representá-los graficamente;
- Realizar pesquisa de comportamento e tendências de moda e mercado para o desenvolvimento de coleções e produtos voltados ao perfil do público-alvo da empresa;
- Desenvolver técnicas de construção de modelagem através dos métodos de *Moulage* e modelagem bidimensional;
- Desenvolver modelagem partindo de softwares de modelagem/graduação/ plano de encaixe (CAD/CAM);
- Elaborar fichas técnicas, visando à padronização de produtos;
- Gerenciar a produção através da viabilização técnica, otimização dos processos e sua introdução no mercado;
- Articular conteúdos teórico-práticos relacionados à moda, visando à prática profissional;
- Desenvolver projetos que visem à formação profissional solidária, integrados com o setor da Moda e a comunidade em âmbito regional, juntamente com o setor público, produtivo e mercado de trabalho.

#### **8.2 - Campo de atuação**

O egresso do CST em *Design* de Moda é um profissional apto a atuar em:

- Pesquisa de Perfil do Consumidor
- Pesquisa na área Têxtil
- Desenvolvimento e criação de produto
- Criação de novas marcas e produtos
- Gerenciamento de empresas do vestuário
- Fabricação de roupas
- Modelagem
- Gestão de empresas do vestuário
- Gestão de negócios de moda
- Gestão de eventos de moda
- Atêlie de costura
- Desenho técnico e Ilustração de moda

## **9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **9.1 - Princípios metodológicos**

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda apresenta-se como uma oferta educacional voltada ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias à consolidação do protagonismo social de seus egressos, assim como a promoção de desenvoltura técnica e intelectual nos espaços de trabalho onde irão atuar. Para tanto, prevê-se a integração entre a teoria e a prática e preparando o profissional do ambiente acadêmico para a inserção no ambiente empresarial.

Para dar conta deste perfil de egresso, enfatiza-se o desenvolvimento do raciocínio sobre questões da atualidade, além da aplicação de técnicas e a adequação às necessidades do mercado, ao desenvolver projetos em parceria com as empresas da região.

O curso está organizado de acordo com a política institucional do Instituto, a qual se baseia em princípios de cientificidade, criatividade, criticidade, iniciativa e, dinamicidade, inspirando e agilizando ações que possibilitam a oferta de uma educação que proporcione condições de agir diante dos desafios que se lhes apresentem a cada circunstância de vida.

Uma das capacidades/habilidades que o profissional de moda deve necessariamente desenvolver, dado o contexto globalizado do seu mercado de atuação, é não somente identificar técnicas que apresentem reduções de custos e melhores competições por preço, mas prioritariamente capacitação de competição por diferenciação de produto.

Como garante Jones (2005), há previsões de que haverá um maior número de pequenas empresas na indústria e de que estas precisarão de inovações, administração especializada

e produtos de alta qualidade para satisfazer a crescente demanda por produtos diferenciados e individualizados.

O mercado atual necessita de profissionais de moda que disponham de conhecimentos capazes de traduzir a quantidade de informações, que hoje chegam a todos os cantos do mundo ao mesmo tempo, através das modernas tecnologias de comunicação, transformando-as em novos conceitos e produtos individualizados. Com esta demanda de informações e novos produtos a cada momento, o consumidor nos anos 1990 passou a ter um conhecimento maior sobre a moda e assim tendo maior liberdade para apropriar-se dela e personalizá-la (CALDAS, 2006).

Além da busca por profissionais capacitados, os investimentos das indústrias brasileiras no segmento têxtil nos últimos anos, foram dirigidos à modernização e reestruturação física, ou seja, busca-se uma maior eficiência produtiva. “Tal tendência reflete a abertura ao mercado externo, com maiores facilidades de matérias-primas e equipamentos”, afirmam Feghali e Dwyer (2001, p.27).

Para garantir a competitividade dos produtos no mercado globalizado, os profissionais que atuam na área e aqueles que compreendem a importância do setor para a economia do país veem o ensino de graduação em moda indispensável. De acordo com Feghali e Dwyer (2001, p.14), “o surgimento das escolas de moda desenvolverá mais preparadamente o mercado brasileiro, melhorando o nível dos produtos e serviços oferecidos ao consumidor”.

Em consonância com esses fundamentos teóricos, o desenvolvimento do currículo do curso baseia-se em um processo de ensino-aprendizagem concebido como plural, dinâmico, multicultural e articulado ao perfil dos sujeitos acadêmicos.

Subordinando-se ao teor sócio filosófico das políticas públicas para a educação superior e em conformidade com a legislação vigente, o Curso privilegia enfoques teóricos e iniciativas metodológicas que contemplam, transversalmente, a diversidade étnica e cultural, rejeitando quaisquer manifestações de preconceitos raciais, seja nas relações educacionais, seja no tratamento de conceitos técnico-científicos e culturais.

O curso promove, ainda, a formação interdisciplinar, no sentido de adequar o produto às necessidades de mudança, voltado a uma visão moderna de organização empresarial, com foco nas necessidades do mercado, assim como na satisfação de clientes internos e externos à empresa, abrangendo desde a pesquisa, criação e prototipagem de produtos de moda, até a análise do público-alvo e das formas de divulgação.

Para dar conta dessa identidade de formação, o Curso de Tecnologia em *Design* de Moda estrutura-se a partir de três grandes áreas de formação – **Criação e Design de Moda, Modelagem e suas tecnologias e Gestão de Processos e Produtos** – contemplando

disciplinas obrigatórias e optativas, Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares.

## 9.2 - Prática Profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, o curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os alunos atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao **trabalho** o status de principal **princípio educativo**, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade.

## 9.3 - Estágio Profissional Supervisionado

O estágio é uma atividade integralizadora e recomendada que está fundamentada na consolidação da formação profissionalizante e na experiência direta com o mercado. A modalidade de Estágio adotada para o Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda do IFSul, câmpus Pelotas-Visconde da Graça, é optativa, ou seja, o Estágio não é obrigatório.

## 9.4 - Estágio não obrigatório

No Curso de Tecnologia em *Design* de Moda prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao aluno a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

## 9.5 - Atividades Complementares

O Curso de Tecnologia em *Design* de Moda prevê o aproveitamento de experiências extra-curriculares como Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, como modalidade de enriquecimento da qualificação acadêmica e profissional dos estudantes, objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática e estimular a educação continuada dos egressos do curso, conforme estabelecido na Organização Didática do IFSul.

Cumprindo com a função de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, as Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante desde o seu ingresso no curso, totalizando a carga horária de 100h estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

A modalidade operacional adotada para a oferta de Atividades Complementares no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Atividades Complementares (Anexo I).

## 9.6 - Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando a natureza da área profissional e a concepção curricular do curso, prevê-se a realização de Trabalho de Conclusão de Curso no formato de pesquisa aplicada e/ou de natureza projetual, como forma de favorecer os seguintes princípios educativos:

- Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa aplicada e/ou de natureza projetual;
- Possibilitar o aprofundamento entre teoria e prática;
- Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas pelo estudante.

Para assegurar a consolidação dos referidos princípios, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática, e com organização operacional prevista no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II).

## 9.7 - Matriz curricular

Vide anexo

## 9.8 - Matriz de Pré-requisitos

Não previsto.

### **9.9 - Matriz de Disciplinas Equivalentes**

Vide anexo

### **9.10 - Disciplinas, Ementas, Conteúdos e Bibliografia**

Vide anexo

### **9.11 - Flexibilidade Curricular**

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação da Educação Profissional, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

A flexibilidade curricular visa a importância em buscar e construir uma estrutura curricular capaz de incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social. Tal ação cria novos espaços de aprendizagem, buscando a articulação teoria e prática como princípio integrador, ampliando horizontes do conhecimento e possibilitando a aquisição de uma visão crítica diante da realidade. Oportuniza ao aluno participar de seu processo de formação profissional.

Sendo assim, a flexibilidade dar-se-á através do aproveitamento de estudos, considerando estudos e vivências em outros espaços formativos mediante comprovação do conhecimento através de prova específica e apresentação de documentação comprobatória dos mesmos.

É neste contexto que o princípio da flexibilização, visa, em síntese:

- Maior flexibilidade na organização de cursos, de modo a atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e as expectativas e interesses dos estudantes universitários.
- Maior articulação teoria-prática (práxis);
- Ensino-aprendizagem centrado no protagonismo dos sujeitos envolvidos, respeitadas suas individualidades;
- Formação integrada à realidade cultural, econômica e social;
- Permeabilidade às mudanças da ciência, dos anseios e demandas sociais e do próprio cenário educacional;
- Ênfase à autonomia intelectual desejável à aprendizagem contínua e à formação permanente;

- Validar participações em projetos e programas de pesquisa, atividades em programas e projetos de extensão, participação em eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza), monitorias em disciplinas de curso.
- Considerar o aproveitamento em disciplinas que não integram o currículo do curso e/ou disciplinas de outros cursos; bem como participação de cursos de curta duração, trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos.

Nesta perspectiva, são previstas vivências articuladoras das dimensões de ensino, pesquisa e extensão que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. Além de tais, pontua-se a projeção de atividades complementares, sendo mais uma via de conhecimento oportunizada ao aluno. Sendo assim, promove-se o constante envolvimento dos discentes com as questões que permeiam suas realidades, com vistas à qualificação do ensino e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos.

### **9.12 - Política de Formação Integral do Aluno**

O curso objetiva formar profissionais capazes de exercerem com competência, inteligência e autonomia intelectual, suas funções e atribuições sócio-ocupacionais. Dessa forma, a organização e o desenvolvimento curricular do curso, em seus objetivos, conteúdos e métodos deverá evidenciar e vivenciar a unicidade entre as dimensões científico-tecnológico-cultural, a partir da compreensão do ser humano como produtor de sua realidade e do trabalho como primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Do mesmo modo, o curso se dispõe a adotar a relação entre teoria e prática, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas também, como princípio orientador do modo como se compreende a ação humana de conhecer a realidade e de intervir no sentido de transformá-la. Ainda, com vistas a contribuir para que o estudante possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re) construção do conhecimento, o curso assume a pesquisa como princípio pedagógico, instigando o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, priorizando: a responsabilidade e comprometimento com o saber fazer; a proposição de situações desafiadoras e instigadoras à exploração de diferentes possibilidades; a pró-atividade, estimulada pelo empreendimento de atividades individuais e em grupo.

Desde o entendimento da pertinência e da necessidade de associar-se a pesquisa ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares, pretende-se nas diferentes

situações de aprendizagem, potencializar investigações e projetos de ação que concorram para a melhoria da coletividade e do bem comum.

Na apresentação dos trabalhos será trabalhada a redação de documentos técnicos dentro da normatização. Ainda, através de atividades práticas serão desenvolvidos temas sobre a segurança no trabalho, com o uso de equipamentos pertinentes, incentivando-se o trabalho em equipe, com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

### **9.13 - Políticas de Apoio ao Estudante**

As políticas de apoio ao estudante IFSul são viabilizadas pela Pró-Reitoria de Ensino, por intermédio do Departamento de Gestão e Assistência Estudantil -DEGAE. O DEGAE é o articulador das ações institucionais de fomento à formação integral e qualificada do aluno, mediando as demandas estudantis por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária. Além disso, propõem-se a adotar mecanismos de integração e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência na Educação Profissional.

Servindo de interface entre Pró-Reitoria de Ensino e estudantes, o DEGAE se articula com as diferentes unidades do IFSul.

- \* Programas de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- \* Bolsas, Financiamentos e Convênios Estudantis;
- \* Programa de Nivelamento;

No âmbito do curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- \* Aulas de apoio;
- \* Disponibilidade laboratórios.

### **9.14 - Formas de Implementação das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional prevê através da disciplina de Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda a Inter/transdisciplinaridade priorizando um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, estimulando o aluno a projetos de pesquisa, ensino e extensão.

### **9.15 - Critérios para Validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais Anteriores**

Em consonância com as finalidades e princípios da Educação Superior expressos na LDB nº 9394/96, o Curso prevê a possibilidade de aproveitamento dos conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Tecnológica;
- Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de educação profissional inicial e continuada, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regrado operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino do câmpus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

## **10 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **10.1 - Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes**

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como: trabalhos em grupo ou individual, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

Os critérios de avaliação do processo de aprendizagem do curso superior de Tecnologia em Design de Moda seguem as bases das normas gerais de avaliação do Instituto Federal, câmpus Pelotas-Visconde da Graça.

Para tal, o curso enfatiza a aprendizagem na construção do conhecimento, observando a avaliação de aprendizagem como meios e não fins, estando assim delimitadas pela teoria e prática que as oportunizam.

## **10.2 - Procedimentos de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo Colegiado de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, regularmente desenvolvido com periodicidade de um ano, ou extraordinariamente, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado, o Curso de Tecnologia em Design de Moda levanta dados sobre a realidade curricular por meio de reuniões sistemáticas com alunos.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

## **11 - FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO**

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;  
Colegiado de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso (Anexo III);
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;

- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens de 1 a 9 e de 12 a 14 do modelo);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens de 10 a 11 do modelo).

## 12 - RECURSOS HUMANOS

### 12.1 - Pessoal Docente e Supervisão Pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime trabalho
Prof <sup>a</sup> . Maria Rosane Guidotti Moreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho de Moda I</li> <li>- Desenho de Moda II</li> <li>- Desenho técnico de Moda</li> <li>- Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Economia Doméstica pela UFPel</li> <li>- Especialização em MBA em Gestão de Eventos pela UCPel</li> </ul>	DE
Prof <sup>a</sup> . Beatriz Helena Viana Castro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais e Processos Têxteis I</li> <li>- Materiais e Processos Têxteis II</li> <li>- Planejamento e Controle da Produção</li> <li>- Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Engenharia Têxtil pelo Centro Universitário da FEI</li> <li>- Graduação em Licenciatura Plena para Educ. Prof. de Nível Técnico pelo IFSUL</li> <li>- Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.</li> <li>- Mestrado Profissionalizante em Educação e Tecnologia pelo IFSUL</li> </ul>	DE
Prof <sup>a</sup> . Nina Rosa Granzotto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evolução da História da Indumentária I</li> <li>- Evolução da História da Indumentária II</li> <li>- Marketing de Moda</li> <li>- Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Economia Doméstica pela UFPel</li> <li>- Mestrado em Ciências pela UFPel</li> </ul>	DE
Prof <sup>a</sup> . Viviane Aquino Zitzke	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelagem I</li> <li>- Modelagem II</li> <li>- Laboratório de Confecção I</li> <li>- Laboratório de Confecção II</li> <li>- Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Economia Doméstica pela UFPel</li> <li>- Especialização em Gestão Empresarial pela FURG</li> </ul>	DE Em afastamento até 2018

Prof <sup>a</sup> . Luise Anita Wulff Al Alam	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Moulage</li> <li>-Modelagem I</li> <li>- Modelagem II</li> <li>-Modelagem III</li> <li>- Modelagem IV</li> <li>- Laboratório de Confecção I</li> <li>- Laboratório de Confecção II</li> <li>- Laboratório de Confecção III</li> <li>- Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Graduação em Engenharia Agrícola pela UFPel</li> <li>-Graduação em Tecnologia em Design de Moda pela UCPel</li> <li>-Especialização em Moda, Criatividade e Inovação pelo FATEC/SENAC</li> <li>-Mestrado em Política Social pela UCPel</li> </ul>	DE
Prof <sup>a</sup> . FrantieskaHuszarSchneid	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema da moda</li> <li>- Pesquisa de Moda</li> <li>-Desenvolvimento de Coleção I</li> <li>-Desenvolvimento de Coleção II</li> <li>-Semiótica aplicada à Moda</li> <li>-Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Graduação em Tecnologia em Moda e Estilo pela UCS</li> <li>- Especialização em Docência na Educação Profissional pelo FATEC/SENAC Pelotas</li> <li>- Mestrado em Memória Social e Patrimônio cultural pela UFPel</li> <li>-Doutoranda em Memória Social e Patrimônio cultural pela UFPEL.</li> </ul>	DE
Prof <sup>a</sup> . Aline Maria Rodrigues Machado	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Introdução ao Design de Moda</li> <li>-Desenho técnico de Moda</li> <li>-Empreendedorismo</li> <li>-Moda e Sustentabilidade</li> <li>-Sociologia da Moda</li> <li>-Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Graduação em Bacharelado em Design de Moda com habilitação em Estilismo</li> <li>- Especialização em Moda, Criatividade e Inovação – Senac, FATEC, Poa.</li> <li>- Mestrado em Design, Educação e Inovação, Uniritter</li> </ul>	DE
Prof <sup>a</sup> . Paula Rodrigues Bittencourt de Carvalho Leite	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Moulage</li> <li>-Modelagem I</li> <li>- Modelagem II</li> <li>-Modelagem III</li> <li>- Modelagem IV</li> <li>- Laboratório de Confecção I</li> <li>- Laboratório de Confecção II</li> <li>- Laboratório de Confecção III</li> <li>- Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Graduação em Tecnologia em Moda e Estilo-Unesc</li> <li>-Especialização em Moda Criação e Produção-Udesc</li> <li>-Mestrado em Design e Tecnologia-Ufrgs</li> </ul>	DE
Prof <sup>a</sup> Adriane Menezes	Metodologia da Pesquisa aplicada ao Design de Moda	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Graduação em Engenharia Agrônômica pela UFPEL</li> <li>-Mestrado em Fitossanidade UFPEL</li> <li>-Doutorado em Fitossanidade UFPEL</li> </ul>	DE
Darlene da Rosa	Supervisão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Pedagogia - UCPel</li> <li>- Especialização em Educação Básica/Teoria e Prática Docente - URCAMP</li> </ul>	40h

		- Mestrado em Educação - UFPel	
--	--	--------------------------------	--

## 12.2 - Pessoal técnico-administrativo

1. Selecionado futuramente por edital próprio do IFSul-CaVG.

Cargo: Técnico em Vestuário

Vagas: 3

2. Selecionado futuramente por edital próprio do IFSul-CaVG.

Cargo: Assistente em Administração

Vagas: 4 (3 secretaria em três turnos; 1 Colegiado de Curso)

## 13 - INFRAESTRUTURA

### 13.1 - Instalações e equipamentos oferecidos aos professores e alunos

Identificação	Área - m <sup>2</sup>
Sala de Aula I (01)	38,24m <sup>2</sup>
Sala de Aula II (01)	36,72m <sup>2</sup>
Sala de Aula III (01)	27,12m <sup>2</sup>
Laboratório de Têxteis e Sala de aula (01)	19,78m <sup>2</sup>
Laboratório de Modelagem (01)	48,58m <sup>2</sup>
Laboratório de Produção do Vestuário (01)	78,72m <sup>2</sup>
Sala da Coordenadoria (01)	19,52m <sup>2</sup>
Banheiro (01)	12,74 m <sup>2</sup>
Banheiro (01)	2,6m <sup>2</sup>
Circulação	66,90m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>350,92m<sup>2</sup></b>

#### Laboratório de Materiais Têxteis

- Equipamentos: Fogão a gás(01) unidades
- Tanque com Cubas (01)
- Mesa (01)
- Cadeiras (10)
- Armários (03)

#### Laboratório de Modelagem

- Equipamentos: Mesas grandes (07) unidades

Cadeiras (30)  
 Manequins de modelagem (30)  
 Esquadros de Acrílico (25)  
 Réguas de Aço (20)  
 Projetor de multimídia (01)

### **Laboratório de Produção do Vestuário**

- Equipamentos: Máquinas de Costura Reta - MCR (16)  
 Máquina de Overloque Industriais (09)  
 Máquinas Overloque portáteis (05)  
 Máquina Galoneira (04)  
 Máquina de Costura Doméstica portátil (01)  
 Máquina de Corte (02)  
 Mesa grande (03)  
 Cadeiras (30)  
 Manequins de modelagem (02)  
 Esquadros de Madeira (20)  
 Réguas de Madeira (15)  
 Quadro branco (02)

### **Biblioteca**

- A biblioteca disponibilizará aos usuários um acervo especializado na área.

### **13.2 - Infraestrutura de acessibilidade**

O prédio que abrigará o Curso Tecnólogo em Design de Moda possui os requisitos básicos para locomoção de pessoas portadoras de necessidades especiais, sendo equipado com rampa de acesso, banheiro e mobiliário adequado, facilitando a autonomia e participação de todos nos espaços de convivência do curso.

### **13.3 - Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso**

<b>Local</b>	<b>Qt.</b>	
IFSul/ CaVG	01	Informática
IFSul/ CaVG	01	Laboratório de Desenho Técnico
IFSul/ CaVG	01	Laboratório de Modelagem
IFSul/ CaVG	01	Laboratório de Produção de Vestuário
IFSul/ CaVG	01	Laboratório de Materiais Têxteis - Tecidoteca

IFSul / CaVG	01	Biblioteca
--------------	----	------------

**ANEXOS**

**Anexo I**

**Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
Sul-Rio-Grandense  
Campus Pelotas - Visconde da Graça  
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda**

**REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Pelotas, junho de 2016

## CAPÍTULO I DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Design de Moda, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), câmpus Pelotas-Visconde da Graça para integralização da carga horária, colação de grau e obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Art. 2º De acordo com a Resolução nº 90/2012 do Conselho Superior (Organização Didática do IFSul), as atividades complementares constituem um conjunto opcional de atividades didático-pedagógicas que possibilitam o aperfeiçoamento e/ou formação do cidadão.

§ 1º As atividades complementares são de natureza obrigatória e devem ser desenvolvidas ao longo do curso, totalizando no mínimo 100 horas.

§ 2º As atividades têm como objetivos:

I - complementar e atualizar os currículos;

II - ampliar os horizontes do conhecimento;

III - favorecer o relacionamento entre alunos de diferentes áreas e grupos sociais; favorecer a interdisciplinaridade;

IV - favorecer a tomada de decisões pelo aluno;

V - estimular a independência acadêmica do estudante na busca do aprimoramento da sua formação.

§ 3º As atividades poderão ser propostas pela coordenação do curso, corpo docente e/ou discente, configurando-se por eventos dentro ou fora da instituição, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

## CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º As Atividades Complementares que podem ser reconhecidas para efeito de aproveitamento de carga horária são as seguintes:

**Tabela 01 –Contagem de horas Atividades Complementares**

<b>Atividades Complementares</b>	<b>Discriminação</b>	<b>Documentos Comprobatórios</b>
Atividade de iniciação à docência e à pesquisa	Participação em projetos de pesquisa relacionados à área de Moda, na qualidade de bolsista (ou voluntário) de pesquisa.	Relatório da pesquisa realizada e carga horária efetiva do aluno, com a declaração do pesquisador
Monitoria	Exercício de monitoria com ou sem bolsa, em disciplinas vinculadas ao curso, durante um semestre, com dedicação de no mínimo 4 horas semanais e no máximo 12 horas semanais.	Certificado ou atestado emitido pela coordenação do curso, com assinatura do professor responsável pela disciplina.
Iniciação à Extensão	Participação em projetos de extensão relacionados à área de Moda, na qualidade de bolsista (ou voluntário) de extensão.	Certificado ou atestado emitido pela coordenação do curso, com assinatura do professor responsável pelo projeto e

		apresentação de relatório das atividades realizadas.
Participação em Eventos	Participação efetiva em eventos relacionados às áreas da Moda e áreas afins (Semanas Acadêmicas, Congressos, Seminários, Encontros, Exposições, Feiras, Palestras, Desfiles).	Declaração ou Certificado de participação.
Organização de Eventos	Participação na comissão organizadora de eventos relacionados ao Design de Moda e áreas afins.	Declaração ou Certificado de participação.
Grupos de Estudo	Atividades práticas ou teóricas desenvolvidas em grupos de estudo, sob orientação de um professor voltado à discussão crítica e pesquisa teórica.	Relatório de estudos realizados, com a declaração do pesquisador responsável, atestando a participação e carga horária efetiva do discente.
Oficinas, Workshops, Cursos de Curta Duração	Atividade prática experimental dirigida com carga-horária total máxima de 20horas.	Declaração ou Certificado de participação.
Visitas pedagógicas	Visitas técnicas, micro estágios e visitas culturais promovidas pela instituição para fomentar o reconhecimento do mercado regional/nacional, a integração com empresas e/ou instituições.	Declaração de participação com assinatura do responsável pela visita.
Produção bibliográfica, técnica, artística e cultural	Produções nas áreas de Moda, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos.	Cópia da produção realizada e Certificado/atestado de produção.
Representação Acadêmica	Atividade de representação acadêmica junto aos Colegiados do IFSul, Entidades de Classe ou Profissionais.	Ata de posse ou Declaração da Coordenação do Curso.
Estágio não obrigatório	Estágio supervisionado, compatível com a área de formação. A carga horária de estágio poderá ser equiparada no máximo a 30% da carga horária obrigatória das Atividades Complementares.	Relatório de Estágio.
Intercâmbio acadêmico	Participação em intercâmbio acadêmico para cursar disciplina e/ou realizar estágio em uma instituição estrangeira reconhecida pelos órgãos Federais do Brasil.	Certificado emitido pela Instituição responsável e histórico acadêmico com disciplinas cursadas e/ou as atividades desenvolvidas.

### **CAPÍTULO III DO RECONHECIMENTO E INTEGRALIZAÇÃO DAS HORAS**

- Art. 4º As horas de Atividades Complementares deverão ser devidamente documentadas para efeito de comprovação ao serem informadas pelo próprio aluno ao Colegiado do Curso, de modo a atingir um número mínimo de 100 horas, ao final dos seis semestres conforme determina o Projeto Pedagógico do Curso.
- § 1º As atividades complementares poderão ser realizadas a partir do primeiro semestre de matrícula no curso, inclusive durante período de férias escolares, desde que, respeitadas as recomendações aqui contidas.
- § 2º Antes de realizar uma atividade complementar, em caso de dúvida sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, o aluno deverá consultar a coordenação de curso.
- § 3º Após a realização da atividade, o aluno deverá submeter, através da secretaria do curso, os comprovantes cabíveis ao coordenador, que os apreciará, juntamente ao Colegiado do curso, podendo recusar a atividade se julgar insatisfatória a documentação e/ou desempenho do aluno.
- § 4º. Os comprovantes apresentados pelo aluno serão devolvidos após a análise e devem permanecer sob a posse e responsabilidade direta do aluno.
- Art. 5º. Os discentes que ingressarem no CST em Design de Moda por transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares. O discente poderá solicitar à coordenação do curso de Design de Moda o cálculo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, desde que, estejam compatíveis com as estabelecidas neste regulamento.
- § 1º. O limite máximo de aproveitamento de carga horária será analisada pela coordenação de curso e Colegiado.
- Art. 6º. É condição para o reconhecimento da certificação que o discente diversifique suas Atividades Complementares num mínimo de 03 (três) categorias previstas na Tabela 1 do Artigo 3º deste Regulamento.
- § 1º. Cada atividade discriminada na Tabela 1 deste Regulamento poderá ter computada, no máximo, até 35% (35 horas) do total mínimo de (100 horas) da carga horária de Atividades complementares exigida para a integralização do curso.

### **CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

- Art. 7º. É vetado considerar como Atividades Complementares quaisquer outras atividades não discriminadas na Tabela 1 deste Regulamento ou que não correspondam à devida carga horária.
- Art. 8º. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e julgados pelo Colegiado do CST em Design de Moda.

**Anexo II**

**Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
Sul-Rio-Grandense  
Campus Pelotas - Visconde da Graça  
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda**

**REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Pelotas, 28 de abril de 2016

## DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar a atividade relacionada com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, pertencente ao VI semestre do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal Sul Rio-grandense, campus Pelotas Visconde da Graça. É uma atividade obrigatória para cumprimento da carga horária, colação de grau e obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.
- Art. 2º. Segundo a Organização Didática do IFSul (documento aprovado pela Resolução nº90/2012 do Conselho Superior), os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são: I. consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa aplicada e/ou de natureza projetual; II. Possibilitar o aprofundamento entre teoria e prática; III. Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas pelo estudante. O trabalho de conclusão do curso consiste no desenvolvimento de uma coleção autoral com 15 *looks*, inspirada no tema geral do projeto, com apresentação de 3 *look*sem desfile. Este projeto integrará todas as disciplinas da matriz curricular.
- Art. 3º. O aluno individualmente criará sua própria marca de forma fictícia para desenvolver sua coleção. Todo conteúdo apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do autor e do orientador.
- Art. 4º. O aluno disponibilizará uma versão final corrigida para catalogação no curso;
- Art. 5º. Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso o discente deverá ter cursado ou estar concluindo todas as disciplinas obrigatórias da Matriz Curricular.

## DA ORIENTAÇÃO

- Art. 6º. O TCC deve ser orientado individualmente por um professor vinculado diretamente a área de pesquisa do trabalho. Os professores-orientadores são docentes do Curso de Design de Moda do IFSul com graduação mínima de Especialistas.
- Art.7º. Durante o Trabalho de Conclusão do Curso (sexto semestre) os discentes receberão um documento no qual devem indicar 3 possíveis orientadores, em ordem de afinidade com o trabalho proposto. Tal documento deve ser encaminhado à Coordenação para análise do Colegiado, que definirá os orientadores para cada trabalho, conforme afinidade do tema de pesquisa e disponibilidade de carga horária de cada professor.
- Art. 8º. O TCC tem carga-horária própria, totalizando 180 horas, para orientação e acompanhamento do desenvolvimento do trabalho.

### **Caberá ao professor orientador:**

- I – Atender os alunos presencialmente orientando, no mínimo duas vezes por mês, documentado em fichas de acompanhamento com recomendações e andamento do trabalho;

II – Auxiliar o aluno na elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso;

III – Presidir e conduzir a banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, preenchendo a ata de defesa com assinatura dos professores e do discente;

IV – Avaliar o desempenho do aluno no decorrer do semestre;

V – Cumprir o cronograma estipulado.

#### **Caberá ao discente:**

I – Elaborar a parte teórica e o trabalho prático considerando as orientações do professor orientador e regras deste regimento ao longo do processo de trabalho;

II – Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso utilizando fonte fidedignas, observando a legislação que regula a temática da pesquisa;

III – Observar as regras gerais de trabalhos acadêmicos, sendo proibida a utilização de plágio (utilização de texto de outro autor como sendo seu) ou qualquer outro meio que descaracterize a elaboração do trabalho pelo próprio aluno.

IV – O não cumprimento de qualquer dos itens acima citados autoriza o professor orientador a solicitar o desligamento dos encargos de orientação, por meio de comunicação escrita e encaminhada à Coordenação do Curso, bem como qualquer tipo de desentendimento entre as partes;

V - Entregar 3 cópias impressas ao professor orientador quinze dias antes da defesa. A entrega do *book* (parte criativa) deverá ser enviado por e-mail em formato digital. O *book* criativo em formato físico estará disponível na apresentação à banca.

#### **DAS BANCAS DE AVALIAÇÃO**

Art. 9º. As bancas de avaliação serão formadas pelo professor orientador que irá presidir a banca e por mais dois professores, podendo ser dois do CST em Design de Moda, ou um do curso e um professor de outra Unidade Acadêmica do IFSul, ou de outra Instituição de Ensino Superior ligada ao tema.

Art. 10º. Na data marcada para a Banca de Avaliação o discente terá dez a quinze minutos para apresentar oralmente o seu trabalho e cada um dos membros da banca terá até dez minutos para as considerações. Após a apresentação, a banca se reúne em sessão reservada para decidir sobre as pontuações do discente, e para redigir o parecer final.

Art. 11º. Na ausência de dois professores, não ocorrerá a banca, sendo marcada uma nova data.

Art. 12º. As apresentações dos projetos são públicas.

#### **Compete a banca de Avaliação**

I – Avaliar quanto ao grau de aprofundamento da pesquisa;

II – à qualidade do processo projetual e dos resultados alcançados, bem como inovação, relevância e pertinência do projeto, clareza da redação e da apresentação oral.

## DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Art. 13º. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será em dois formatos. A estrutura formal da etapa teórica deverá seguir os critérios estabelecidos pelas Normas da ABNT. E a parte criativa ficará a critério de cada aluno, de acordo com o tema proposto para cada coleção. O formato a ser impresso é em papel A4 e encadernado.

Elementos que compõem o Trabalho de Conclusão de Curso:

### I. Pré-textuais

Capa  
Folha de rosto  
Termo de Aprovação  
Sumário  
Dedicatória (opcional)  
Agradecimentos (opcional)  
Epígrafe (opcional)  
Resumo  
Resumo em língua estrangeira  
Lista de figuras (opcional)  
Lista de tabelas (opcional)  
Lista de abreviações (opcional)

### II. Textuais

**Introdução (importância e justificativa):** Trata-se da justificativa de um projeto acadêmico, onde destaca-se a relevância (importância do tema) e o porquê tal pesquisa deve ser realizada.

**Levantamento de Dados (Relativo ao tema escolhido):** Base que sustenta qualquer pesquisa científica. Permite que o aluno tenha uma visão geral sobre a área escolhida, permite mapear o que vem sendo pesquisado e realizado na área e reconhecer e dar crédito à criação intelectual de outros autores.

**Metodologia de projeto:** (Especificar e explicar itens, adaptação e autor). Sugestões de etapas de metodologia de autores como Dorotéia Pires, Dóris Treptow, Bruno Munari, Gui Bonsipie, Mike Baxter.

Proposta de Coleção

Desenvolvimento de Coleção

**Considerações Finais:** Esta é a parte final da pesquisa, o autor deverá realizar uma síntese dos elementos constantes no texto do trabalho, unindo ideias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho. Aqui, o aluno deverá responder se a pesquisa ampliou a compreensão sobre o assunto e os objetivos gerais e específicos foram alcançados, se a metodologia utilizada foi suficiente para realizar os procedimentos, se a bibliografia correspondeu às expectativas, além de demonstrar, também, sua posição diante do tema, após ler, analisar, comparar e sintetizar diferentes autores a respeito do mesmo.

### III. Pós-textuais

Referências  
Anexos (Opcional)  
Apêndice (Editorial)

## **DAS AVALIAÇÕES**

Art. 14º. Os critérios e modelos de ficha para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso serão elaborados pelos professores orientadores no início de cada semestre e aprovados pelo Colegiado do Curso;

Art. 15º. As situações que possam ocorrer e que não estejam previstas neste Regulamento serão analisadas pela Coordenação do CST em Design de Moda, pelo Colegiado do curso, pela Coordenação Pedagógica e Direção de Ensino desse Campus;

Art. 15º. Este regulamento entra em vigor nesta data, com aprovação do Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, revogando-se as disposições em contrário.

Pelotas, junho de 2016.

**Anexo III**

**Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
Sul-Rio-Grandense  
Câmpus Pelotas-Visconde da Graça  
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda**



**REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO  
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda  
Câmpus Pelotas-Visconde da Graça**

## **CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO**

Art. 1º O Colegiado do curso é o órgão permanente responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso/área, tendo suas atribuições definidas neste regulamento.

Art. 2º O Colegiado do curso será composto:

- I. por um (01) integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- II. por, no mínimo, 20% dos representantes docentes em efetivo exercício no curso, eleitos por seus pares;
- III. por um (01) supervisor pedagógico;
- IV. por um (01) representante técnico administrativo atuante no curso;
- V. por um (01) representante discente eleito pelos estudantes do curso;
- VI. pelo coordenador do curso.

§ 1º Os membros do Colegiado de curso, com exceção do representante discente, terão mandato de dois (02) anos e poderão ser reconduzidos, ratificada pelo Colegiado.

§ 2º O representante discente deverá ter cursado no mínimo 25% dos conteúdos programáticos do seu curso e não estar cursando o último semestre. O mandato discente é válido por um (01) ano, podendo haver recondução, ratificada pelo Colegiado.

§ 3º O Diretor de Ensino e o Chefe de Departamento de Educação Profissional e de Cursos Superiores de Graduação poderão participar das reuniões quando acharem conveniente, e ao participarem, terão os mesmos direitos dos membros do Colegiado

§ 4º Os membros do Colegiado que não são lotados na Coordenadoria do Curso, eventualmente impedidos de comparecer às reuniões, deverão ser substituídos por seus representantes legais.

## **CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES**

### **SEÇÃO I DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO**

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

- I acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II propor ao Conselho Superior de Ensino o Projeto Pedagógico, bem como o respectivo currículo e suas alterações;
- III deliberar sobre processos relativos ao corpo discente;
- IV aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas propostas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, quando houver, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- V proporcionar articulação entre a direção geral, professores e as diversas unidades do câmpus que participam da operacionalização do processo ensino-aprendizagem;
- VI deliberar sobre os pedidos encaminhados pela Coordenação do Curso, Área para afastamento de professores para licença-capacitação,

aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, em conformidade com os critérios adotados pela instituição;

VII fazer cumprir a Organização Didática, propondo alterações quando necessárias;

VIII delegar competência, no limite de suas atribuições;

IX propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;

X planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso assessorando a Direção nos assuntos referentes a transferências, adaptações, aproveitamento e reformulação curricular;

XI planejar e estabelecer os regulamentos de estágio, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;

Art. 4º O número de vagas previsto no projeto pedagógico do curso poderá ser alterado por sugestão do Colegiado de curso e deverá ser aprovado pela Direção do câmpus e homologado pelo órgão competente.

Art. 5º O Colegiado do Curso poderá baixar normas complementares para cada tipo de atividade;

Art. 6º O Colegiado julgará as atividades que poderão ser integralizadas como atividades complementares;

Art. 7º O processo avaliativo para extraordinário aproveitamento nos estudos será efetuado por banca examinadora composta por dois (02) professores com formação na área da disciplina, designada pelo Coordenador do curso e aprovada pelo Colegiado.

Art. 8º O Colegiado do curso definirá as normas e os mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento dos Projetos Integrados e do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º O professor deverá encaminhar o plano de ensino ao coordenador do curso, que o apresentará ao colegiado, com prazo máximo de quinze (15) dias após o início do período letivo.

## **SEÇÃO II DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE**

Art. 10º A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Art. 11º São atribuições do(a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento ou que decorram da natureza de suas funções:

I. Quanto às sessões do Colegiado de Curso:

a) Convocar e presidir as sessões;

b) Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

c) Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;

d) Anunciar a pauta;

- e) Organizar o cronograma anual das reuniões ordinárias e submetê-lo à aprovação do colegiado;
  - f) Convocar sessões extraordinárias e solenes;
  - g) Dar posse aos membros do Colegiado
  - h) Considerar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões
- II. Quanto às publicações:
- a) Baixar comunicados e editais;
  - b) Ordenar a matéria a ser divulgada.

Art.12º Na ausência do coordenador de curso, a presidência do Colegiado será exercida pelo coordenador de área, em caso de ausência do coordenador de área, o representante docente com maior faixa etária e mais tempo no curso;

Art.13º O quórum para instalação e prosseguimento das reuniões é de maioria simples, composto de metade mais um;

Art.14º As decisões do plenário serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes.

Parágrafo único. Cabe a Coordenação do curso definir e divulgar a data, horário e o local para realização da avaliação.

### **CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

Art. 15º O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente duas (02) vezes por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo(a) seu(ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo um terço de seus membros.

§ 1º A convocação é feita por escrito, mediante memorando eletrônico, com antecedência mínima de setenta e duas horas (72h), com pauta definida e subsídios para a discussão dos referidos assuntos.

§ 2º Em caso de urgência, a critério do(a) Presidente do Colegiado, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de vinte e quatro horas (24h).

§ 3º Qualquer membro do colegiado tem um prazo de vinte e quatro horas(24h) anterior à reunião para acrescentar um novo assunto a pauta.

§ 4º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Art. 16º É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros, lotados na Área de Vestuário e Moda, às reuniões do Colegiado de Curso, sendo vetada qualquer forma de representação.

§ 1º A ausência de membros a duas (02) reuniões consecutivas ou a quatro (04) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou exercício comprovado de atividade permanente no mesmo horário em outra instituição, ou outra justificativa escrita aceita pelo(a) seu(ua) Presidente.

§ 2º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

Art. 17º O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo único – O(A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Art. 18º Verificado o quórum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a. Expediente da presidência;
- b. Apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- c. Apresentação da pauta;
- d. Leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- e. Encerramento, em eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Art. 19º De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo(a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação do curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Art. 20º Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho de Ensino.

#### **CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 21º Este Regulamento pode ser modificado pelo Conselho de Ensino, por maioria absoluta dos membros do Colegiado, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

Pelotas, junho de 2016

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE				A PARTIR DE: 2016/1		
		Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda		CAMPUS: Pelotas Visconde da Graça		
		MATRIZ CURRICULAR Nº				
SEMESTRES		CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORA AULA SEMANAL	HORA RELÓGIO	
	I SEMESTRE			Sistema da Moda	2	30
				Introdução ao Design de Moda	2	30
				Desenho técnico de Moda	2	30
				Modelagem tridimensional - <i>Moulage</i>	4	60
				História da Indumentária e da Moda I	4	60
				Desenho de moda I	4	60
				Metodologia de Projeto Aplicada ao Design	2	30
				<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	
	II SEMESTRE			Pesquisa de Moda	2	30
				Materiais e Processos Têxteis I	4	60
				História da Indumentária e da Moda II	4	60
				Modelagem do Vestuário I	4	60
				Desenho de Moda II	4	60
				Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda I	2	30
				<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	
	III SEMESTRE			Laboratório de Confecção I	4	60
				Materiais e Processos Têxteis II	4	60
				Desenvolvimento de Coleção I	2	30
				Modelagem do Vestuário II	4	60
				Desenho técnico de Moda Computadorizado	4	60
				Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda II	2	30
				<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	
	IV SEMESTRE			Modelagem do Vestuário III	4	60
				Laboratório de Confecção II	4	60
				Marketing de Moda	4	60
				Desenvolvimento de Coleção II	2	30
				Produção de Moda	4	60
			Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda III	2	30	
			<b>Subtotal</b>	<b>300</b>		
V SEMESTRE			Empreendedorismo	4	60	
			Modelagem do Vestuário IV	4	60	
			Laboratório de Confecção III	4	60	
			Moda e Sustentabilidade	2	30	
			Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda IV	2	30	
VI SEMESTRE			Modelagem Computadorizada	4	60	
			Planejamento e Controle da Produção	2	30	
			Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda V	4	60	
			<b>Subtotal</b>	<b>150</b>		
			<b>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS</b>	<b>1590</b>		
			<b>PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>180</b>		
			<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>100</b>		
			<b>CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DO CURSO</b>	<b>1690</b>		

			<b>Optativas</b>		<b>150</b>
			<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>1870</b>

**HORA AULA = 45 MINUTOS**

**DESENVOLVIMENTO DE CADA SEMESTRE EM 20 SEMANAS**

**MATRIZ DE DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS (somente para cursos superiores)**

		<b>CURSO</b>		<b>Campus</b>
<b>Tipo</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Hora aula semanal</b>	<b>Carga Horária</b>
<i>Optativa</i>		Língua Brasileira de Sinais	4	60
<i>Optativa</i>		Sociologia da Moda	2	30
<i>Optativa</i>		Semiótica aplicada ao Design de Moda	4	60



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Desenho de Moda I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da representação da figura feminina de moda utilizando técnicas de observação, formas de volumetria, ilustração, sombras e texturas.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Estudo para Desenvolver o Traçado

- 1.1 Traçado à mão livre
- 1.2 Círculos
- 1.3 Linhas
- 1.4 Curvas

### UNIDADE II - Estudo das Proporções da Figura de Moda

- 2.1 Adulto
- 2.2 Criança
- 2.3 Jovem

### UNIDADE III - Estudo das Formas e Silhuetas

- 3.1 Técnicas de Croqui

### UNIDADE IV - Expressão Facial

- 4.1 Olhos
- 4.2 Boca
- 4.3 Nariz
- 4.4 Cabelo

### UNIDADE V - Estudo dos Detalhes da Moda

- 5.1 Tipos de decote
- 5.2 Tipos de golas
- 5.3 Tipos de mangas
- 5.4 Tipos de punhos
- 5.5 Tipos de acabamentos
- 5.6 Tipos de drapeados
- 5.7 Tipos de babados
- 5.8 Tipos de pregas

## Bibliografia básica

- BELTRAME, Glampaolo. **Ildisegno de figurino di moda**. Firenze: Paradigma, 1998.
- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 26. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- MORRIS, Bethan. **Fashion Illustrator – manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

BORRELLI, Laird. **Fashion illustration now**. Londres: Thames & Hudson, 2000.  
DRUDI, Elisabeta; PACI, Tiziana. **La figura nella moda**. Milão: Ikon Editrice, 1996.  
HALLAWELL, Philip. **A mão livre: a linguagem do desenho**. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos; 1994.  
TREPTOW, Dóris. **Inventando Moda: planejamento de coleções**. 5. ed. Brusque: do autor, 2013.  
NUNNELLY, Carol A. **Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda**. Barcelona: GG Moda, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Desenho Técnico de Moda	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos desenhos planejados e bidimensionais, obtendo-se a representação gráfica de peças do vestuário e suas características, através do desenho manual. Desenvolvimento de ficha técnica de produto.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I - Introdução ao Desenho Técnico de Moda

- 1.1 Conceito e especificações do desenho técnico de moda
- 1.2 O corpo humano: formas; medidas; silhuetas
- 1.3 Estudo das linhas e elementos de amplitude dos produtos de moda
- 1.4 Apresentação das bases de desenho técnico manual

#### UNIDADE II – Desenho Técnico de Produto

- 2.1 Desenho da estrutura da roupa
- 2.2 Desenho técnico das principais peças do vestuário feminino
- 2.3 Dossiê de moda

#### UNIDADE III – Ficha Técnica de Produto

- 3.1 Introdução à ficha técnica de produto;
- 3.2 Desenvolvimento e preenchimento da ficha técnica de produto

### Bibliografia básica

FEYERABEND, F. Volker. **Acessórios de moda** – modelos. Barcelona: GG Moda, 2012.  
GHOSH, Franke. FEYERABEND, F. Volker. **Ilustração de moda** – moldes. Barcelona: GG Moda, 2009.  
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Martha Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009.

### Bibliografia complementar

ABLING, Bina. **Desenho de moda** – Volume I. São Paulo: Blucher, 2011.  
ABLING, Bina. **Desenho de moda** – Volume II. São Paulo: Blucher, 2011.  
UDALE, Jenny; SORGER, Richard. **Fundamentos do design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: Manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Nify, 2007.  
NUNNELLY, Carol A. **Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda**. Barcelona: GG Moda, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> História da Indumentária e da Moda I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo sobre a roupa do passado, relacionando a vestimenta e as situações que levaram à sua produção.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Pré-história e Antiguidade Oriental

- 1.1 Pré-história
- 1.2 Mesopotâmia (3500 – 600 a.C)
- 1.3 Egito (3000 – 300 a.C)

### UNIDADE II – Antiguidade Clássica

- 2.1 Creta (2900 – 1150 a.C)
- 2.2 Grécia (1150 – 300 a.C)
- 2.3 Etrúria
- 2.4 Civilização Romana (800 – 400 d.C)

### UNIDADE III – Idade Média

- 3.1 Alta Idade Média Oriental – Bizâncio (330 a.C – 1450 d.C)
- 3.2 Alta Idade Média Ocidental – Povos Bárbaros
- 3.3 Alta Idade Média Ocidental – Europa Feudal (300 a.C – 1300d.C)
- 3.4 Baixa Idade Média Ocidental – Europa Gótica (1300 -1500 d.C)

### UNIDADE IV – Idade Moderna

- 4.1 Renascimento – 1400 - 1600
- 4.2 Barroco – 1650 – 1700
- 4.3 Rococó – 1700 – 1775

### UNIDADE V – Povos Africanos

- 5.1 História dos povos africanos
- 5.2 Indumentária dos povos africanos

## Bibliografia básica

BRAGA, João. **História da moda:** uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

CALLAN, Georgina O' Hara. **Enciclopédia da moda:** de 1840 a década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KOHLER, Carl. **História do vestuário.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

## Bibliografia complementar

ANAWALT, Patricia Rieff. **A história mundial da roupa.** São Paulo: Editora Senac, 2011.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente:** das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

DEL NERO, Cyro. **Com ou sem a folha da parreira:** a curiosa história da moda. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007 (Coleção saberes de moda).

LEVENTON, Melissa (Org.). **História ilustrada do vestuário.** São Paulo: Publifolha, 2009.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária:** subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Introdução ao Design de Moda	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Caracterização do histórico do design. Estudo das teorias do design e sua aplicação. Fundamentação de terminologias e conceitos aplicados ao design de moda.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I - História do Design

- 1.1 Fundamentos do Design
- 1.2 Revolução Industrial
- 1.3 O Contexto do Design e suas Áreas

#### UNIDADE II - Os Precusores do Design

- 2.1 Escola Bauhaus
- 2.2 Movimento Artsand Crafts (Artes e Ofícios) Art Nouveau
- 2.3 Design Pós-II Guerra Mundial: Escola de Ulm e Pós-Modernismo

#### UNIDADE III- Elementos e Princípios do Design Aplicados à Moda

- 3.1 Elemento de Design
- 3.2 Princípios do Design
- 3.3 Elementos de Estilo

### Bibliografia básica

- BADUY PIRES, Dorotéia. **Design de moda de olhares diversos**. São Paulo: Estação das letras e cores, 2010.
- DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
- LEON, Ethel. **Design brasileiro: quem fez, quem faz**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

### Bibliografia complementar

- BORJA DE MOZOTA, Brigitte. **Gestão do design**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- GOMES FILHO, João. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras, 2007.
- LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgar Blücher, 2009.
- SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- SOUZA, Pedro Luís Pereira de. **Notas para uma história do design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia de Projeto Aplicada ao Design	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Busca da compreensão de metodologias de projeto e as metodologias de projeto aplicadas à moda. Estabelecimento de relações entre o processo do design e a solução de problemas. Fundamentação de parâmetros técnicos, ergonômicos e estéticos do produto. Elaboração de briefing. Desenvolvimento de exercícios projetuais.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Metodologia Científica

- 1.1 Métodos e técnicas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos
- 1.2 Noções básicas de pesquisa
- 1.3 Etapas de projeto de pesquisa

### UNIDADE II -Processo do Design

- 2.1 Conceituação
- 2.2 Design x Arte x Artesanato
- 2.3 Metodologias de Projeto
- 2.4 Metodologias de Projeto de Design de Moda

### UNIDADE III- Criatividade como Parte do Projeto

- 3.1 Processos Criativos
- 3.2 Fontes de Criatividade na Moda
- 3.4 Categorias Teórica da criação
- 3.5 Princípios Criativos

### UNIDADE IV - Produto

- 4.1 Conceito de Produto
- 4.2 Classificação dos Produtos
- 4.3 Funções dos Produtos
- 4.4 Ciclo de Vida do Produto

### UNIDADE V - Desenvolvimento de Exercícios Projetuais

- 5.1 Briefing
- 5.2 Brainstorm
- 5.3 Tempestade de Ideias

## Bibliografia básica

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. 18. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.  
MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas.** São Paulo: Martins, 2015.  
PETER, Phillips. Briefing - **Gestão do Projeto de Design.** São Paulo: Buckler, 2008.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 5. ed. Brusque: do autor, 2013.

### **Bibliografia complementar**

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2007.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgar Blucher, 2009.

PIRES, Dorotéia Bauy. **Design de moda olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

SORGER, Richard. **Fundamentos do design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Modelagem tridimensional - <i>Moulage</i>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de princípios básicos de sobreposição de materiais têxteis sobre o contorno do corpo feminino. Construção de efeitos específicos, bem como aplicação de planificação de modelagem.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – O que é *Moulage*

- 1.1 Conceito de *Moulage*
- 1.2 Estudo das medidas do corpo
- 1.3 Definição de conceitos básicos (tecido plano, fio reto, viés)
- 1.4 Colocação de fitilho

### UNIDADE II – Experimentação

- 2.1 Estudo das pences
- 2.2 *Moulage* das saias (básica e *evasê*)
- 2.3 Planificação das saias (básica e *evasê*)
- 2.4 *Moulage* do corpo ajustado (frente e costas)
- 2.5 Planificação do corpo ajustado

### UNIDADE III – Técnicas e Modelos

- 3.1 Transferência, conversão e eliminação de pences
- 3.2 *Moulage* da manga básica
- 3.3 Estudo das golas

## Bibliografia básica

DUBURG, Annette. **Moulage**. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda: Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
MAGGIO, Kathleen. BINA, Abling. **Moulage, modelagem e desenho**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

## Bibliografia complementar

ARMSTRONG, Helen-Joseph. **Patternmaking for fashion design**. 4. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2004.  
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.  
JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
OSORIO, Lígia. **Modelagem: Organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.  
TREPTOW, Dóris. **Inventando moda: planejamento de coleções**. 5. ed. Brusque: do autor, 2013.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Sistema da Moda	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Busca da compreensão dos conceitos de moda, da área de atuação profissional e do processo de desenvolvimento de produtos. Caracterização da estrutura das empresas de confecção.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Conceitos Fundamentais

- 1.1 Moda
- 1.2 Estilo
- 1.3 Tendências

### UNIDADE II – Noções Básicas da Indústria da Moda

- 2.1 Área de atuação profissional
- 2.2 Cadeia da moda

### UNIDADE III – Indústria Têxtil e da Moda

- 3.1 Segmentos da indústria têxtil
- 3.2 Processos de produção e comercialização
- 3.3 Segmentos da moda

## Bibliografia básica

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda**. São Paulo: Senac, 2001.  
TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. Brusque: do autor, 2013.  
YATES, Julia. **Profissão moda: guia das 55 carreiras profissionais de maior futuro no mundo da moda**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2013.

## Bibliografia complementar

FAERM, Steven. **Curso de design de moda: princípios, práticas e técnicas**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2012.  
FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Porto Alegre: Bookman, 2011.  
SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Desenho de Moda II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Representação da figura de moda estilizada. Estruturação de desenho de peças e produtos de moda e vestuário. Aplicação da teoria das cores.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Cores e Texturas

- 1.1 Teoria das Cores
- 1.2 Harmonias cromáticas
- 1.3 Textura e caimento
- 1.4 Tipos de tecidos

### UNIDADE II - Representação de Acessórios

- 2.1 Bolsas e mochilas
- 2.2 Chapéus
- 2.3 Luvas
- 2.4 Sapatos

### UNIDADE III - Como Vestir a Figura de Moda

- 3.1 Blusas e camisas
- 3.2 Saias
- 3.3 Vestidos
- 3.4 Calças, bermudas e shorts
- 3.5 Blazers, jaquetas e casacos
- 3.6 Roupas de festa
- 3.7 Vestidos de noivas, debutantes
- 3.8 Vestimentas de época
- 3.9 Vestimentas típicas

### UNIDADE IV - Criação e Desenvolvimento de Desenho para Coleção

- 4.1 Estudo de moda
- 4.2 Estudo de materiais
- 4.3 Tendências
- 4.4 Desenvolvimento de coleção

## Bibliografia básica

HALLAWELL, Philip. **Visagismo:** harmonia e estética. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator:** manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Martha Delgado. **Desenho Técnico de Roupas Feminina.** 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

BELTRAME, Glampaolo. **Il Disegno de Figurino di Moda**. Firenze: Paradigma, 1998.

BORRELLI, Laird. **Fashion illustration now**. Londres: Thames & Hudson, 2000.

DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana. **La figura nella moda**. Milão: Ikon Editrice, 1996.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 26. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

HALLAWELL, Philip. **A mão livre: a linguagem do desenho**. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1994.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> História da Indumentária e da Moda II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das transformações das sociedades através das variações constantes e periódicas na vestimenta.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Idade Contemporânea: Século XIX

- 1.1 Império (1775 – 1820)
- 1.2 Romantismo (1820 – 1850)
- 1.3 Era Vitoriana (1850 – 1870)
- 1.4 *Belle Époque* (1870 – 1890)

### UNIDADE II – Idade Contemporânea: Século XX

- 2.1 Década de 10
- 2.2 Década de 20
- 2.3 Década de 30
- 2.4 Década de 40
- 2.5 Década de 50
- 2.6 Década de 60
- 2.7 Década de 70
- 2.8 Década de 80
- 2.9 Década de 90
- 2.10 Estilistas do século XX

## Bibliografia básica

BAUDOT, François. **Moda do século**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.  
BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.  
CALLAN, Georgina O' Hara. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 90**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

## Bibliografia complementar

ANAWALT, Patricia Rieff. **A história mundial da roupa**. São Paulo: Editora Senac, 2011.  
BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.  
DEL NERO, Cyro. **Com ou sem a folha da parreira: a curiosa história da moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007 (Coleção saberes de moda).  
FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.  
GNOLLI, Sofia. **Unsecolodi moda italiana 1900-2000**. Roma: Meltemi, 2005.  
GRUMBACH, Didier. **Histórias da moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.  
STEVENSON, N. Johnson. **Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Materiais e Processos Têxteis I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Definição de fibras e fios naturais e sintéticos, fiação e sistemas de titulação. Estudo dos processos e tecnologia para obtenção dos tecidos planos e tecidos de malha. Características de aviamentos e acessórios têxteis	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Fibras Têxteis

- 1.1 Definição
- 1.2 Classificação e simbologia
- 1.3 Propriedades físicas, químicas e biológicas
- 1.4 Teste de identificação de composição de produtos têxteis

### UNIDADE II – Indústria Têxtil

- 2.1 Fiação
  - 2.1.1 Fibras Naturais
  - 2.1.2 Fibras Químicas
- 2.2 Tipos de fios
- 2.3 Título de fios

### UNIDADE III – Tecelagem

- 3.1 Processos de obtenção de tecidos planos
- 3.2 Tipos de Teares

### UNIDADE IV - Malharia

- 4.1 Processos de Formação do Tecido de Malha
- 4.2 Comparações entre o Tecido Plano e Tecido de Malha

### UNIDADE V – Seleção de Materiais

- 5.1 Tecidos
- 5.2 Aviamentos

## Bibliografia básica

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio:** Tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2006.  
RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à tecnologia têxtil.** Volume 1. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1984.  
\_\_\_\_\_. **Introdução à tecnologia têxtil.** Volume 2. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1984.

## Bibliografia complementar

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos:** história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

RODRIGUES, Luis Henrique. **Tecnologia da tecelagem:** Tecnologia e Qualidade na Produção de Tecidos Planos. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1996.

SENAC, DN. **Fios e fibras.** Elias Fajardo, Eloi Calage, Gilda Joppert. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda:** tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Modelagem do Vestuário I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo do processo de modelagem; bases anatômicas; manipulação de pences; interpretação de modelos.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Tabela de Medidas

- 1.1 Conhecimentos básicos
- 1.2 Noções de antropometria
- 1.3 Blocos básicos
- 1.4 Denominação dos blocos

### UNIDADE II – Bases Anatômicas

- 2.1 Traçado do molde básico da saia
- 2.2 Traçado do molde básico do corpo
- 2.3 Traçado do molde básico da manga
- 2.4 Traçado do molde básico da calça

### UNIDADE III – Estudo de Manipulação de Pences

- 3.1 Métodos de recorte
- 3.2 Método pivot

### UNIDADE IV – Interpretação de Modelos

- 4.1 Definição dos passos para interpretação de modelagem
- 4.2 Aspectos importantes na interpretação de modelagem

## Bibliografia básica

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Modelagem industrial brasileira – Saias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

OSORIO, Ligia. **Modelagem: Organização e Técnicas de Interpretação**. Caxias do Sul, RS: EducS, 2007.

## Bibliografia complementar

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo: Ed. Feevale, 2005.

SESI-SP. **Método de modelagem plana e técnicas de costura**. São Paulo: SESI-SP editor, 2014.

SENAC, **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac, 2007.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem Industrial.**  
Rio de Janeiro: Senai/DN, Senai/CETIQT, CNPQ, IBICT, PADCT, TIB, 1997.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Pesquisa de Moda	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo e análise das diferentes etapas que compõem o processo de pesquisa em moda. Aplicação de instrumentalização para interpretação e composição de propostas na área de moda.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Pesquisa de Moda

- 1.1 O que é?
- 1.2 Objetivos
- 1.3 Fontes
- 1.4 O que deve conter?
- 1.5 Influências

### UNIDADE II - Pesquisa do Tema

- 2.1 Abstrato
- 2.2 Conceitual
- 2.3 Narrativa
- 2.2 Musa inspiradora

### UNIDADE III - Pesquisa de Mercado

- 3.1 Concorrentes direto
- 3.2 Concorrentes indireto
- 3.3 Mesmo tema, outras abordagens

### UNIDADE IV - Pesquisa Tecnológica

- 4.1 Máquinas
- 4.2 Materiais e processos

### UNIDADE V - Pesquisa do Público Alvo – Target

- 5.1 Perfil do consumidor
- 5.2 *Lifestyle* do consumidor

### UNIDADE VI - Pesquisa de Tendências

- 6.1 *Coolhunters*
- 6.2 Macrotendências
- 6.3 Microtendências

## Bibliografia básica

FAERM, Steven. **Curso de design de moda:** princípios, prática e técnicas. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2012.  
SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda:** pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 5ª ed. Brusque: do autor, 2013.

### **Bibliografia complementar**

FRINGS, Gini Stephens. **Moda**: do conceito ao consumidor. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Porto Alegre: Bookman, 2011.

RENFREW, Elinor. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

RIEZU, Marta Domingues. **Coolhunters**: caçadores de tendências. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Construção de um <i>look</i> conceitual através do processo de modelagem tridimensional – <i>moulage</i> (planificada), com referências em algum período histórico da moda, utilizando os elementos e princípios do design.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Etapa Teórica

- 1.1 Apresentação do tema
- 1.2 Justificativa
- 1.3 Metodologia
- 1.4 Fundamentação teórica
- 1.5 Apresentação

### UNIDADE II – Etapa Criativa

- 2.1 *Book* criativo
- 2.2 *Moulage* - planificada
- 2.3 *Look* confeccionado

## Bibliografia básica

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.  
BONSIEPE, Gui. **Design:** como prática de projeto. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.  
BURDEK, Bernhard. **História, teoria e prática do design de produtos.** São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

## Bibliografia complementar

CALDAS, Dario. **Observatório de sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.  
PHILLIPS, Peter. **Briefing:** a gestão do projeto de design. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

**Observação:** A bibliografia complementar utilizada nessa disciplina é contemplada por todas as disciplinas do semestre.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Desenho Técnico de Moda Computadorizado	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das bases do desenho técnico e croqui no programa CorelDRAW®. Representação de desenhos técnicos voltados para produtos específicos de moda. Estudo dos fundamentos para a representação de peças e detalhes da roupa com a linguagem do desenho técnico auxiliado por programas de computação.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – CorelDRAW®

- 1.1 Noções básicas sobre o programa CorelDRAW®
- 1.2 Ficha técnica no CorelDRAW®
- 1.3 Ferramentas de desenho

### UNIDADE II – Desenho Técnico do Vestuário

- 2.1 Desenvolvimento das bases de desenho técnico
- 2.2 Criação do banco de dados de imagens
  - 2.2.1 Mangas, decotes, golas e bolsos
  - 2.2.2 Aviamentos
  - 2.2.3 Tipos de pespontos, costuras e acabamentos

### UNIDADE III – Croqui de Moda

- 3.1 Desenvolvimento da base de croqui feminino
- 3.2 Técnicas de finalização do croqui feminino
- 3.3 Noções básicas de paginação para dossiês de moda

## Bibliografia básica

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW® X5**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.  
LAMARCA, Kátia P.; ALVES, Robson. **Desenho técnico no CorelDRAW®**. 2. ed. São Paulo: All Print, 2010.  
ROMANATO, Daniela. **Desenhando moda com CorelDRAW®**. São Paulo: Brasport, 2008.

## Bibliografia complementar

ABLING, Bina. **Desenho de moda – Volume I**. São Paulo: Blucher, 2011.  
\_\_\_\_\_. **Desenho de moda – Volume II**. São Paulo: Blucher, 2011.  
GHOSH, F. FEYERABEND, F. V. **Ilustração de moda – Moldes**. Barcelona: GG Moda, 2009.  
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Martha Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3 ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009.  
UDALE, Jenny; SORGER, Richard. **Fundamentos do design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Desenvolvimento de Coleção I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de criatividade e processos criativos aplicados ao design de moda. Planejamento e desenvolvimento de coleções comerciais.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Pesquisa de Moda: Marcas

- 1.1 Segmento
- 1.2 Conceito
- 1.3 Público-alvo

### UNIDADE II - Processo Criativo

- 2.1 *Brainstorming*
- 2.2 Mapa Mental
- 2.3 *Briefing*
- 2.4 Painéis de inspiração
- 2.5 Página de ambiência
- 2.6 Pesquisa colada sobre figuras

### UNIDADE III - Planejamento de Coleção

- 3.1 Tipos de Coleção
- 3.2 Conceituação da Coleção
- 3.3 Cronograma da Coleção
- 3.4 Composto da Indumentária

### UNIDADE IV - Desenvolvimento de Coleção

- 4.1 Plano de Coleção
- 4.2 Montagem dos Looks
- 4.3 Quadro de coleção

## Bibliografia básica

RENFREW, Elinor. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. Brusque: do autor, 2013.

## Bibliografia complementar

FACCIONI, Jorge. **The black book of fashion: como ganhar dinheiro com moda**. São Leopoldo, RS: Editora UseFashion, 2011.

FAERM, Steven. **Curso de design de moda: princípios, práticas e técnicas**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

FRINGS, GiniStephens. **Moda: do conceito ao consumidor.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Porto Alegre: Bookman, 2011.

SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Laboratório de Confeção I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Análise do processo de montagem de produtos do vestuário, através do planejamento de engenharia de produto	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Máquinas Industriais

- 1.1 Técnicas de costura
- 1.2 Tipos de máquinas de costura
- 1.3 Técnicas de montagem de produtos

### UNIDADE II – O Processo de Engenharia de Produto

- 2.1 Tipos de pontos
- 2.2 Técnicas de montagem de elementos que compõem as roupas
- 2.3 Engenharia de produto nas peças básicas: saia, calça, vestido
- 2.4 Produção das bases de modelagem

### UNIDADE III – Análise dos Produtos do Vestuário

- 3.1 Qualidade
- 3.2 Funcionalidade e produtividade
- 3.3 Confeção de amostras de técnicas de confecção
- 3.4 Confeção de peças do vestuário

## Bibliografia básica

ABRANCHES, Gerson Pereira & Junior Alberto Brasileiro. Manual da gerência de confecção, v. I. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1996.  
ABRANCHES, Gerson Pereira & Junior Alberto Brasileiro. Manual da gerência de confecção, v. II. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1996.  
ARAUJO, Mario de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.  
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## Bibliografia complementar

FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda: construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
SATO, Hisako. **Drapeados: a arte de modelar roupas**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.  
NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic - Tecidos elásticos**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.  
\_\_\_\_\_. **Patternmagic 2 – A magia da modelagem**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2015.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Materiais e Processos Têxteis II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos processos e tecnologias para obtenção dos tecidos não-tecidos e tecnológicos. Conceitos e propriedades dos processos de beneficiamento têxtil primário, secundário e terciário. Características de aviamentos e acessórios têxteis.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Não Tecidos e Tecidos Tecnológicos

- 1.1 Processo de obtenção
- 1.2 Principais aplicações

### UNIDADE II – Processos de Beneficiamento Têxteis

- 2.1 Beneficiamentos Primários
  - 2.1.1 Objetivos
  - 2.1.2 Principais processos
- 2.2 Beneficiamento Secundário
  - 2.2.2 Objetivos
  - 2.2.1 Principais processos
- 2.3 Beneficiamentos Terciários
  - 2.3.1 Objetivos
  - 2.3.2 Principais Processos

### UNIDADE III – Padronagens

- 3.1 Motivos variados
- 3.2 Padrões clássicos

### UNIDADE IV – Seleção de Materiais

- 4.1 Tecidos
- 4.2 Aviamentos

## Bibliografia básica

GOMES, João Manuel. **Estamparia à metro e à peça**. Porto: Publindústria, 2007.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

## Bibliografia complementar

RODRIGUES, Luís Henrique. **Tecnologia da tecelagem**. Tecnologia e Qualidade na Produção de Tecidos Planos. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1996.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

SALEM, Vidal; DE MARCHI, Alessandro; MENEZES, Felipe Gonçalves de. **O beneficiamento têxtil na prática**. São Paulo: Golden Química do Brasil, 2005.  
SENAC, DN. **Fios e fibras**. Elias Fajardo, Eloi Calage, Gilda Joppert. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.  
SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Modelagem do Vestuário II</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos princípios de interpretação de modelagem feminina adulta em tecido plano por meio da aplicação de técnicas diversificadas de acordo com os croquis de moda.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Interpretação de Modelos

- 1.1 Definição
- 1.2 Tipos e Interpretações
  - 1.2.1 Decote Redondo
  - 1.2.2 Decote em “V”
  - 1.2.3 Decote Quadrado
  - 1.2.4 Decote Canoa
  - 1.2.5 Decote Drapeado
- 1.3 Rebaixamento e Levantamento de Decote
- 1.4 Vistas Amoldadas

### UNIDADE II – Estudo do Abotoamento

- 2.1 Finalidade e Importância
- 2.2 Cálculo

### UNIDADE III – Estudo da Gola

- 3.1 Definição e Estrutura
- 3.2 Tipos e Interpretações
  - 3.2.1 Gola Esporte
  - 3.2.2 Gola Conversível
  - 3.2.3 Gola de Camisa
  - 3.2.4 Gola *Smoking*

### UNIDADE IV – Estudo da manga

- 4.1 Mangaraglã
- 4.2 Manga bufante
- 4.3 Manga duas folhas

### UNIDADE V – Estudo do Vestido

- 5.1 Bloco Básico do Vestido
- 5.2 Técnicas de desenvolvimento de diferentes tipos de vestidos

### UNIDADE VI – Estudo da Calça

- 6.1 Definição e Estrutura
- 6.2 Tipos e interpretações



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia básica**

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Ed. Senac. 2008.

OSÓRIO, Lígia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: Senai/DN, Senai/CETIQT, CNPQ, IBICT, PADCT, TIB, 1997.

### **Bibliografia complementar**

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira – Saias**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda: construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem – tecnologia em produção de vestuário**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SESI-SP, **Método de modelagem plana e técnicas de costura**. São Paulo: SESI-SP editor, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de uma coleção com 5 <i>looks</i> , com base no conceito e público-alvo de uma marca já existente. Elaboração de um <i>look</i> através das técnicas de modelagem bidimensional de acordo com a ficha técnica. Detalhamento de processo de intervenção têxtil.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Etapa Teórica

- 1.1 O que é projeto Integrado
- 1.2 Apresentação de propostas e temas
- 1.3 Construção do Projeto
- 1.4 Apresentação do projeto

### UNIDADE II - Etapa Criativa

- 2.1 *Book* criativo
- 2.2 Modelagem
- 2.3 Ficha técnica computadorizada
- 2.4 *Look* confeccionado

## Bibliografia básica

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2011.  
BONSIEPE, Gui. **Design:** como prática de projeto. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.  
BURDEK, Bernhard. **História, teoria e prática do design de produtos.** São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

## Bibliografia complementar

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.  
PHILLIPS, Peter. **Briefing:** a gestão do projeto de design. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

**Observação:** A bibliografia complementar utilizada nessa disciplina é contemplada por todas as disciplinas do semestre.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Desenvolvimento de Coleção II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 4º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Elaboração de planejamento, conceituação e concepção de uma coleção autoral de moda. Aplicação de recursos metodológicos necessários e apresentação de um portfólio de criação.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Criação de Marca Autoral

- 1.1 Segmento
- 1.2 Conceito
- 1.3 Público-alvo

### UNIDADE II - Processo Criativo

- 2.1 *Brainstorming*
- 2.2 Mapa Mental
- 2.3 *Briefing*
- 2.4 Painéis de inspiração, semânticos, temáticos, conceituais, *moodboard*
- 2.5 Página de ambiência
- 2.6 Pesquisa colada sobre figuras

### UNIDADE III - Planejamento de Coleção

- 3.1 Tipos de Coleção
- 3.2 Conceituação da Coleção
- 3.3 Cronograma da Coleção
- 3.4 Composto da Indumentária

### UNIDADE IV - Desenvolvimento de Coleção

- 4.1 Plano de Coleção
- 4.2 Montagem dos *Looks*
- 4.3 Quadro de coleção

## Bibliografia básica

RENFREW, Elinor. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
TREPTOW, Dóris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. Brusque: do autor, 2013.

## Bibliografia complementar

FAERM, Steven. **Curso de design de moda: princípios, práticas e técnicas**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Porto Alegre: Bookman, 2011.

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Laboratório de Confeccção II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 4º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das técnicas de confeccção para produtos especiais. Compreensão dos sistemas de produccção e engenharia de produto.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Definição e Descrição das Técnicas de Confeccção

- 1.1 Forro e tipos de entretelas
- 1.2 Acabamentos para produtos especiais

### UNIDADE II – Sistemas de Confeccção

- 2.1 Sistema de alfaiataria
- 2.2 Sistema de produccção em série

### UNIDADE III – Engenharia de Produtos

- 3.1 Sequência Operacional
- 3.2 Fluxograma
- 3.3 Planejamento e montagem de amostras de técnicas de confeccção
- 3.4 Padronização de Produtos

### UNIDADE IV – Plano de Risco e Corte

- 4.1 Elaboração do risco marcador
- 4.2 Técnicas de enfesto
- 4.3 Métodos de corte
- 4.4 Desperdício no corte

## Bibliografia básica

ARAUJO, Mario de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ABRANCHES, Gerson Pereira & Junior, Alberto Brasileiro. **Manual da gerência de confeccção**. v. I. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1996.

ABRANCHES, Gerson Pereira & Junior, Alberto Brasileiro. **Manual da gerência de confeccção**. v. II. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1996.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introduccção à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## Bibliografia complementar

FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda**: construccção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SATO, Hisako. **Drapeados**: a arte de modelar roupas. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.

NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic** - Tecidos elásticos. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

\_\_\_\_\_. **Patternmagic 2** – A magia da modelagem. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.

PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2015.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Marketing de Moda	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 4º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Caracterização dos princípios do marketing. Análise e interpretação do mercado. Estudo sobre marca. Estruturação de plano de marketing.	

## Conteúdos

UNIDADE I - Marketing e suas Derivações: Mercados, Consumidores e Demandas

- 1.1 O que é marketing
- 1.2 Surgimento do Marketing
- 1.3 Conceitos Centrais do Marketing
  - 1.3.1 Mercado Alvo
  - 1.3.2 Mercado Alvo e Segmentação
  - 1.3.3 Necessidades
  - 1.3.4 Desejos
  - 1.3.5 Demanda
  - 1.3.6 Produto ou Ofertar
  - 1.3.7 Marca
  - 1.3.8 Valor e Satisfação
  - 1.3.9 Troca e Transações

UNIDADE II - Definição de Marca – Estratégias para sua Valorização

- 2.1 Níveis de significado das marcas
- 2.2 São qualidades desejáveis de uma marca
- 2.3 Tipos de Marcas
- 2.4 Abordagens de Marketing para Criar Valor à Marca
- 2.5 Ciclo de vida da marca

UNIDADE III - Mix de Marketing – Produto

- 3.1 Composto de Marketing 4 P's
- 3.2 Composto de Marketing 6 P's
- 3.3 Ciclo de Vida do Produto
- 3.4 Ciclo de Vida do Produto de Moda

UNIDADE IV - Compreendendo o Mercado - Análise de Ambiente

- 4.1 Ambiente econômico
- 4.2 Ambiente político- legal
- 4.3 Ambiente Social
- 4.4 Ambiente demográfico
- 4.5 Ambiente Natural
- 4.6 Ambiente Tecnológico
- 4.7 Ambiente Competitivo

UNIDADE V - Pontos de Distribuição

- 5.1 Varejo



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

## 5.2 Atacado

### **Bibliografia básica**

COBRA, Marcos. **Marketing & Moda**. São Paulo: Senac Editora; 2006.  
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2010.  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios e casos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia complementar**

AAKER, David; KUMAR, V.; DAY, George. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.  
BORJA DE MOZOTA, Brigitte. **Gestão do design**. Porto Alegre, Bookman, 2010.  
CHURCHILL, Gilbert; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
GOLEMAN, Daniel. **Marketing**. São Paulo: Elsevier, 2009.  
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.  
POSNER, Harriet. **Marketing de moda**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2011.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Modelagem do Vestuário III</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 4º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de habilidades para a construção de blocos de moldes considerando produtos especiais, bem como os componentes complementares da construção dos produtos. Introdução à modelagem masculina.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Blocos de Molde para Produtos Semiamplo e Amplo

- 1.1 Aplicação de tabelas de folga de acordo com o tipo de produto
- 1.2 Interpretação de produtos semiamplo e amplo

UNIDADE II – Folgas do Corpo

- 2.1 Adequação de blocos de moldes
  - 2.1.1 Tomara que caia
  - 2.1.2 Decotes acentuados

UNIDADE III – Traçado e Interpretação de Modelagem de Produtos Especializados

- 3.1 Traçado de Blazer
- 3.2 Traçado de casacão

UNIDADE IV – Blocos Básicos Masculinos e Interpretações

- 4.1 Bloco básico corpo
- 4.2 Bloco básico manga
- 4.3 Bloco básico calça

### Bibliografia básica

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Ed. Senac. 2008.  
HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo: Ed. Feevale, 2007.  
OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007.

### Bibliografia complementar

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira – Saias**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.  
\_\_\_\_\_. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.  
FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda: construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

SABRÁ, Flávio. **Modelagem** – Tecnologia em produção de vestuário. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SESI-SP, **Método de modelagem plana e técnicas de costura**. São Paulo: SESI-SP editor, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Produção de Moda	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 4º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre produção de moda: tipos e características. Definição da função do produtor de moda: passo-a-passo da construção nas diferentes produções de moda. Estudo sobre <i>visual merchandising</i> e vitrinas de moda.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Campo de Atuação e Modalidades de *Styling*

- 1.1 Cultural
- 1.2 Comercial
- 1.3 Institucional

### UNIDADE II - Produção de Moda

- 2.1 *Briefing* e pesquisa
- 2.2 Cronograma e orçamento
- 2.3 Material e *staff*
- 2.4 Edição de *looks*
- 2.5 Documentos necessários
- 2.6 Des-produção
- 2.7 Ficha Técnica

### UNIDADE III - Consultoria de Imagem

- 3.1 Área de atuação dos profissionais da imagem, formas de contratação e remuneração de acordo com o tipo de serviço
- 3.2 Quem são os clientes?
- 3.3 Imagem percebida X Imagem planejada
- 3.4 *Briefing*
- 3.5 Tipo físico
- 3.6 Tipos de Estilos
- 3.7 Significado das cores
- 3.8 *Dresscode*
- 3.9 Estratégias de consultoria
- 3.10 Dossiê do cliente

### UNIDADE IV - *Visual Merchandising*

- 4.1 Área de atuação do *visual merchandiser*
- 4.2 Princípios do design inseridos em uma vitrina
- 4.3 Apresentação do produto
- 4.4 Pesquisa e desenvolvimento do design visual
- 4.5 Temas visuais

## Bibliografia básica

AGUIAR, Tita. **Personal Stylist:** guia para consultores de imagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

BAILEY, Sara. **Moda e visual merchandising**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.  
MC ASSEY, Jacqueline. **Styling de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

### **Bibliografia complementar**

BAUDOT, François. **Moda do Século**. São Paulo: CosacNaify, 2002.  
BLACMAN, Cally. **100 anos de moda**: a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter. São Paulo: Publifolha, 2011.  
FRUCTUOSO, Josep M<sup>a</sup> Minguet. **Mundo das vitrines**: escaparates del mundo bilingue. Barcelona: Instituto Monsa, 2006.  
JOFILLY, Ruth; ANDRADE, Maria de. **Produção de moda**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.  
FASSANHA, Astrid; MESQUITA, Cristiane (org.). **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda III	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 4º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de uma coleção autoral com 10 <i>looks</i> . Produção de um <i>look</i> a ser confeccionado através das técnicas de modelagem bidimensional de acordo com a ficha técnica.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Etapa Teórica

- 1.1 O que é projeto Integrado
- 1.2 Apresentação de propostas e temas
- 1.3 Construção do Projeto
- 1.4 Apresentação do projeto

### UNIDADE II – Etapa Criativa

- 2.1 *Book* criativo (identidade visual da marca e ações de marketing)
- 2.2 Modelagem
- 2.3 Ficha técnica livre
- 2.4 *Look* confeccionado
- 2.5 Editorial de moda: Catálogo com 5 fotos

## Bibliografia básica

- BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2011.
- BONSIEPE, Gui. **Design:** como prática de projeto. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
- BURDEK, Bernhard. **História, teoria e prática do design de produtos.** São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

## Bibliografia complementar

- CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.
- PHILLIPS, Peter. **Briefing:** a gestão do projeto de design. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

**Observação:** A bibliografia complementar utilizada nessa disciplina é contemplada por todas as disciplinas do semestre.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Empreendedorismo	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 5º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de conceitos pertinentes à elaboração de Plano de Negócios, buscando abordar formas, tipos, métodos e técnicas para a implementação de negócios, bem como seus componentes.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Empreendedorismo e Espírito Empreendedor

- 1.1 Conceito
- 1.2 Habilidades, atitudes e características dos empreendedores
- 1.3 Fatores psicológicos e sociológicos

### UNIDADE II – Oportunidades de Negócios

- 2.1 Identificação
- 2.2 Seleção e definição do negócio
- 2.3 Elementos essenciais para iniciar um novo negócio
- 2.4 Informações ambientais

### UNIDADE III – Modelo de Plano de Negócios

- 3.1 Plano operacional
- 3.2 Plano gerencial
- 3.3 Plano financeiro

## Bibliografia básica

- CASAROTTO, Nelson Filho. **Projeto de negócio:** estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luíza.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

## Bibliografia complementar

- FILION, Louis Jacques; DOLABELA Fernando. (org.) **Boa ideia! E agora? Plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.
- FREZATTI Fábio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- KYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai rico, pai pobre:** o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 46. ed. Rio de Janeiro: Campus 2003.
- PEREIRA, Heitor José; SANTOS, Silvio Aparecido. **Criando seu próprio negócio:** como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: Ed. SEBRAE, 1995.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

SIEGEL, Eric; *et al.* **Guia da Ernst & Young para desenvolver o seu plano de negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SITES:

SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>

ENDEAVOR. Disponível em: <<http://www.endeavor.isat.com.br>>

EMPREENDEDOR. Disponível em <<http://empreendedor.uol.com.br>>

PLANO DE NEGÓCIOS. Disponível em <<http://www.planodenegocios.com.br>>

PEGN. Disponível em <<http://pegn.globo.com>>



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Laboratório de Confeção III	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 5º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da técnica de confecção para produtos de malha. Produção de peças de malha e montagem de sequências operacionais.	

## Conteúdos

### UNIDADE I –Técnicas de Confeção para Tecido de Malha

- 1.1 Conceito de elasticidade
- 1.2 Processos de formação do tecido de malha
- 1.3 Tipos de máquinas

### UNIDADE II–Técnicas de Montagem

- 2.1 Camiseta
- 2.2 Saia
- 2.3 Calça

### UNIDADE III–Blocos Básicos Interpretados (Malha)

- 3.1 Confeção saia
- 3.2 Confeção camiseta
- 3.3 Confeção calça
- 3.4 Confeção *lycra*®, *cotton*

## Bibliografia básica

ABRANCHES, Gerson Pereira & Junior, Alberto Brasileiro. **Manual da gerência de confecção**. Vol. I. Rio de Janeiro: Senai/Cetiq, 1996.  
ABRANCHES, Gerson Pereira & Junior, Alberto Brasileiro. **Manual da gerência de confecção**. Vol. II. Rio de Janeiro: Senai/Cetiq, 1996.  
ARAUJO, Mario de. **Tecnologia do vestuário**, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.  
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## Bibliografia complementar

FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda: construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
SATO, Hisako. **Drapeados: a arte de modelar roupas**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.  
NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic - Tecidos elásticos**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.  
\_\_\_\_\_. **Patternmagic 2 – A magia da modelagem**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2014.  
PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de Costura**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2015.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Moda e sustentabilidade	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 5º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos básicos de sustentabilidade e ciclo de vida dos produtos. Busca da compreensão dos processos de consumo e suas responsabilidades socioambientais. Análise do cenário atual da indústria da moda e suas relações com a sustentabilidade. Discussão do papel do <i>designer</i> no que tange à sustentabilidade. Desenvolvimento de pesquisa para criação de produtos de moda e <i>ecodesign</i> .	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução

- 1.1 O que é sustentabilidade?
- 1.2 Ciclo de vida de um produto
- 1.3 Consumo de moda
- 1.4 Consumo responsável
- 1.5 Responsabilidades socioambientais

### UNIDADE II – Indústria da Moda e Sustentabilidade

- 2.1 *Fastfashion X Slowfashion*
- 2.2 Os impactos da indústria
- 2.3 Adequações e alternativas

### UNIDADE III – O Papel do *Designer*

- 3.1 O *designer* como facilitador
- 3.2 O *designer* como ativista
- 3.3 O *designer* como empreendedor

### UNIDADE IV - *Ecodesign*

- 4.1 Reciclagem
- 4.2 Desperdício
- 4.3 Durabilidade
- 4.4 Usuários

### UNIDADE V – Produtos de Moda

- 5.1 Matérias-primas
- 5.2 Processos de manufatura
- 5.3 Logística e distribuição
- 5.4 Cuidados do consumidor
- 5.5 Gestão do fim da vida útil

## Bibliografia básica

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.  
FLETCHER, Kate. **Moda & sustentabilidade**: design para mudança. São Paulo:



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

Editora Senac São Paulo, 2011.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: GG Brasil, 2014.

### **Bibliografia complementar**

BAUMGARTEN, Mara. **Conhecimento e Sustentabilidade**: Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora Sulina, 2008.

CARLI, Ana Mery Sebbe; VENZON, Bernadete Lenita Susin. **Moda, sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012.

CARLI, Ana Mery Sebbe; MANFREDINI, Mercedes Lesa. **Moda em sintonia**. Caxias do Sul, RS: EDUCUS, 2010.

GWIT, Alison. **Moda sustentável**: um guia prático. São Paulo: GG Brasil, 2015.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. São Paulo: Forense Jurídica, 2006.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Modelagem do Vestuário IV	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 5º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de blocos básicos em tecido de malha. Interpretação da modelagem.	

## Conteúdos

### UNIDADE I –Modelagem de Malharia

- 1.1 Definição da tabela de medidas
- 1.2 Redução para diferentes tipos de malhas
- 1.3 Construção de blocos básicos de malha
  - 1.3.1 Base saia
  - 1.3.2 Base calça
  - 1.3.3 Base blusa
  - 1.3.4 Base manga

### UNIDADE II –Interpretação dos Blocos Básicos

- 2.1 Adição de folga e rebaixamento de cava
- 2.3 Ajustes para construção de maiô, top, macacão
- 2.4 *Baby look*

### UNIDADE III –Controle de Qualidade

- 3.1 Características da vestimenta
  - 3.1.1 Características físicas
  - 3.1.2 Características de desempenho

## Bibliografia básica

FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda:** construção do vestuário. Porto Alegre: Boockman, 2010.  
FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina.** Rio de Janeiro: Ed. Senac. 2008.  
OSÓRIO, Lígia. **Modelagem:** organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007.

## Bibliografia complementar

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB. Modelagem industrial brasileira – Saias.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.  
\_\_\_\_\_. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.  
SABRÁ, Flávio. **Modelagem – tecnologia em produção de vestuário.** 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.  
SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial.** Rio de Janeiro: Senai/DN, Senai/CETIQT, CNPQ, IBICT, PADCT, TIB, 1997.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2015.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Projeto Integrado Multidisciplinar de Moda IV	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 5º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de uma coleção com os princípios da sustentabilidade. Construção de um <i>look</i> em malha circular através das técnicas de modelagem bidimensional e/ou tridimensional - <i>moulage</i> - de acordo com a ficha técnica para Planejamento e Controle da Produção (PCP). Elaboração de um plano de negócios.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Etapa Teórica

- 1.1 Apresentação do tema
- 1.2 Justificativa
- 1.3 Metodologia
- 1.4 Fundamentação teórica
- 1.5 Apresentação

### UNIDADE II – Etapa Criativa

- 2.1 *Book* criativo (identidade visual da marca e ações de marketing)
- 2.2 Modelagem planejada
- 2.3 Ficha técnica para PCP
- 2.4 *Look* confeccionado
- 2.5 Editorial de moda: Catálogo com 5 fotos

## Bibliografia básica

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2011.  
BONSIEPE, Gui. **Design:** como prática de projeto. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.  
BURDEK, Bernhard. **História, teoria e prática do design de produtos.** São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

## Bibliografia complementar

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.  
PHILLIPS, Peter. **Briefing:** a gestão do projeto de design. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

**Observação:** A bibliografia complementar utilizada nessa disciplina é contemplada por todas as disciplinas do semestre.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Modelagem Computadorizada	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 6º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Traçado de modelagem feminina e graduação de moldes, a partir do método bidimensional com utilização de software específico.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Modelagem por *software*

- 1.1 Principais ferramentas e interface do *software*
- 1.2 Configurações gerais
- 1.3 Traço de moldes simples
- 1.4 Manipulação das modelagens no sistema
- 1.5 Graduação e cadastro de propriedades do molde
- 1.6 Ferramentas de encaixe automático do sistema

### UNIDADE II - Modelagem das Bases - *top*

- 2.1 Bases blusas
- 2.2 Bases mangas
- 2.3 Bases vestidos

### UNIDADE III - Modelagem das Bases - *bottom*

- 3.1 Bases saias
- 3.2 Bases calças
- 3.3 Bases shorts

## Bibliografia básica

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. **Computação gráfica:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

TREPTOW, Dóris. **Inventando moda:** Planejamento de coleção. 5. ed. Brusque: Ed. Do Autor, 2013.

## Bibliografia complementar

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira – Saias.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda:** construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem – tecnologia em produção de vestuário.** 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SESI-SP, **Método de modelagem plana e técnicas de costura.** São Paulo: SESI-SP editor, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Planejamento e Controle da Produção (PCP)	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 6º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos Sistemas de Administração da Produção do Vestuário. Construção de planilha de custos de produção. Análise de arranjos físicos, gestão da demanda e planejamento de capacidade.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Sistemas de Produção

- 1.1 Administração da produção
- 1.2 Funções gerenciais na administração da produção do vestuário
- 1.3 O sistema de produção
  - 1.3.1 Tipos de Sistemas
  - 1.3.2 Classificação dos tipos de sistemas produtivos na indústria do vestuário

### UNIDADE II - Planejamento Estratégico da Produção

- 2.1 Conceitos e funções do planejamento e do controle da produção do vestuário
- 2.2 Fabricação para estoque
- 2.3 Acompanhamento da produção
  - 2.3.1 Produtividade
  - 2.3.2 Competitividade
  - 2.3.3 Estratégia

### UNIDADE III – Cálculo dos Custos

- 3.1 Considerações sobre custos
- 3.2 Cálculo do preço de atacado

### UNIDADE IV – Programação da Produção

- 4.1 Arranjo físico de instalações
- 4.2 Capacidade da fábrica
- 4.3 Controle de estoque

## Bibliografia básica

ARAUJO, Mario de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ABRANCHES, Gerson Pereira & Junior, Alberto Brasileiro. **Manual da gerência de confecção**. v. I. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1996.

ABRANCHES, Gerson Pereira & Junior, Alberto Brasileiro. **Manual da gerência de confecção**. v. II. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1996.

FRINGS, GiniStephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

FREZATTI Fábio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai rico, pai pobre:** o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 46. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Carlos Alexandre. **Orçamento empresarial:** novas técnicas de elaboração e de acompanhamento/Carlos Alexandre Sá. São Paulo: Atlas, 2014.

TREPTOW, Dóris. **Inventando moda:** Planejamento de coleção. 5. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2013.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Projeto Integrado Multidisciplinar V	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> 6º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre o desenvolvimento de projeto de coleção aplicada ao design de moda. Desenvolvimento de peças piloto. Organização e apresentação dos produtos em desfile.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Etapa Teórica

- 1.1 Apresentação do tema
- 1.2 Justificativa
- 1.3 Metodologia
- 1.4 Fundamentação teórica
- 1.5 Apresentação

### UNIDADE II – Etapa Criativa

- 2.1 *Book* criativo (identidade visual da marca e ações de marketing)
- 2.2 Modelagem planejada
- 2.3 Ficha técnica para PCP
- 2.4 *Looks* confeccionados
- 2.5 Editorial de moda: Catálogo com 5 fotos
- 2.6 Plano de *marketing*
- 2.7 Produção de desfile
- 2.8 Apresentação

## Bibliografia básica

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2011.  
BONSIEPE, Gui. **Design:** como prática de projeto. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.  
BURDEK, Bernhard. **História, teoria e prática do design de produtos.** São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

## Bibliografia complementar

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.  
PHILLIPS, Peter. **Briefing:** a gestão do projeto de design. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

**Observação:** A bibliografia complementar utilizada nessa disciplina é contemplada por todas as disciplinas do semestre.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Semiótica aplicada ao Design de moda	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> optativa
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Busca da compreensão do conceito e os fundamentos da Semiótica: signos, símbolos e seus significados, além de entender a relação entre a Semiótica e a moda. Verificação da presença dos símbolos culturais que marcam a sociedade contemporânea. Comparação entre os símbolos, signos e seus significados com tendências, criações e produções do design. Aplicação dos conceitos da Semiótica na leitura de imagens e concepção de produtos de moda.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Semiótica – Uma Abordagem Geral

- 1.1 Conceitos de semiologia, semiótica e seus elementos básicos
- 1.2 Conceitos de comunicação. Elementos do processo de comunicação humana
- 1.3 Elementos da semiótica. A noção de signo: conceito e características

### UNIDADE II - A Semiótica e a Moda

- 2.1 A moda sob a ótica da semiótica
- 2.2 O conceito de *persona* (Charles Peirce)
- 2.3 O processo de significação do vestuário

### UNIDADE III - O Discurso das Roupas

- 3.1 A linguagem dos símbolos
- 3.2 A função (des)unificadora da moda
- 3.3 Status, valores, papéis sociais e símbolos culturais
- 3.4 A comunicação não-verbal do vestuário

## Bibliografia básica

- CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos da moda: semiótica, design e corpo.** 2ª ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.
- NIEMEYER, Lucy. **Elementos da Semiótica Aplicados ao Design.** Rio de Janeiro: 2AB, 2003.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

## Bibliografia complementar

- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- HALL, Sean. **Isto significa isso, isso significa aquilo:** guia de semiótica para iniciantes. São Paulo: Rosari, 2008.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

SANTANELLA, Lúcia. **Imagem:** cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

\_\_\_\_\_. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.

\_\_\_\_\_. **Teoria geral dos signos:** como as linguagens significam as coisas. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Sociologia da Moda	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> optativa
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estabelecimentos de relações entre uma base teórica e prática dos estudos sociológicos e das relações sociais. Estudo da relevância da sociologia e da antropologia para o estudo das sociedades contemporâneas. Estudo dos aspectos sociais, as relações de consumo e poder. Compreensão da moda como sendo um fato social complexo	

## Conteúdos

### UNIDADE I - A Moda como um Fato Social

- 1.1 Noções de sociologia, seus conceitos e principais autores
- 1.2 A moda entre o indivíduo e a sociedade
- 1.3 A modaidentitária: um fenômeno sociocultural

### UNIDADE II - Emergência da Moda: Dinâmicas Sociológicas da Imitação e Diferenciação

- 2.1 A moda como imitação
- 2.2 A moda baseada na diferenciação

### UNIDADE III - Moda: Propriedade Intelectual e Moral

- 3.1 A moda em face de seu significado
- 3.2 Tendências, estilos, profissões e marcas
- 3.3 Imperialização: a moda sistematizada

## Bibliografia básica

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  
GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Editora Senac, 2010.  
TOMAZI, Nelson Dacio; *et al.* **Iniciação à sociologia**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.

## Bibliografia Complementar

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.  
LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.  
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.  
TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. **O fenômeno humano**. São Paulo: Cultrix, 1988.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Língua Brasileira de sinais	
<b>Vigência:</b> a partir de 2016/1	<b>Período letivo:</b> optativa
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> LIBRAS.002
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre elementos teórico-práticos que permitam a ampliação do conhecimento das práticas linguísticas inerentes a Libras, tendo como referência as categorias “especificidades linguísticas e uso instrumental de Libras” e “aspectos culturais sociolinguísticos das comunidades sinalizantes”.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Libras

- 1.1 Saudações e apresentações
- 1.2 Profissões
- 1.3 Família
- 1.4 Nomes de coisas (frutas, animais, ...)
- 1.5 Verbos
- 1.6 Frases (tipos de frases)
- 1.7 Advérbios de tempo

### UNIDADE II – Aspectos Socioantropológicos e Educacionais do Surdo

- 2.1 História do Povo Surdo
- 2.2 Organização social e política dos Surdos
- 2.3 Cultura Surda / Cultura visual

## Bibliografia básica

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileiras:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

STROBEL, Karin Liliana. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue:** Novo Deit-Libras – Volume 1: Sinais de A a H. São Paulo: Inep: CNPQ: Capes, 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue:** Novo Deit-Libras – Volume 2: Sinais de I a Z. São Paulo: Inep: CNPQ: Capes, 2009.

## Bibliografia complementar

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; *et al.* **Atividades ilustradas em sinais de Libras.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOES, Maria Cecília Rafael de (org.). **Surdez:** Processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

MOURA, Maria Cecília. **O Surdo:** Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira:** Estudos linguísticos. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

CARMOZINE, Michele M.; NORONHA, Samanta C. C. **Surdez e Libras:**  
conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.